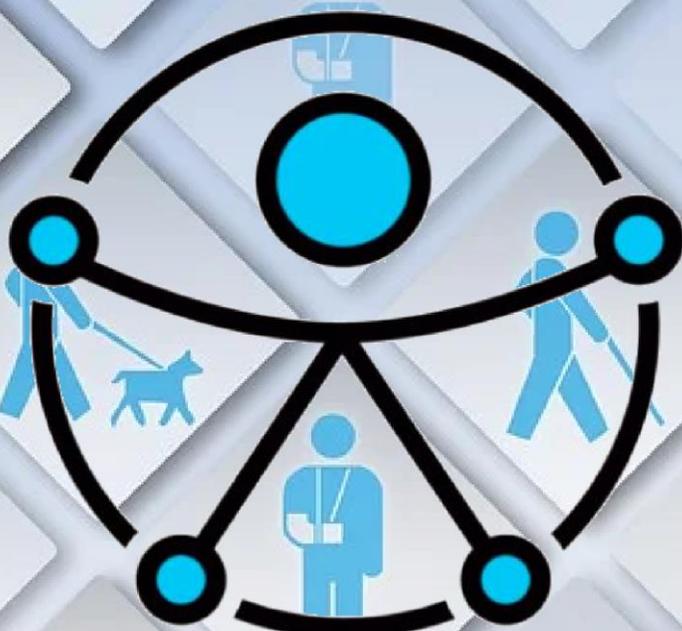


GUIA DE ACESSIBILIDADE

CENTRO HISTÓRICO E PRAIAS DE JOÃO PESSOA/PB



Priscila Fernandes Carvalho de Melo

Gabriela Patrício Diniz Evangelista

Adriana Brambilla

Elídio Vanzella



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

REITOR

VALDINEY VELOSO GOUVEIA

VICE-REITORA

LIANA FILGUEIRA ALBUQUERQUE



Diretor do CCTA

JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES

Vice-Diretor

ULISSES CARVALHO SILVA



Conselho Editorial

CARLOS JOSÉ CARTAXO

GABRIEL BECHARA FILHO

HILDEBERTO BARBOSA DE ARAÚJO

JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES

MARCÍLIO FAGNER ONOFRE

Editor

JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES

Secretário do Conselho Editorial

PAULO VIEIRA

GUIA DE ACESSIBILIDADE

O CENTRO HISTÓRICO E PRAIAS DE JOÃO PESSOA/PB

**Priscila Fernandes Carvalho de Melo
Gabriela Patrício Diniz Evangelista
Adriana Brambilla
Elídio Vanzella**

Editora do CCTA
João Pessoa
2021

© Copyright by GCET, 2021

Produção Gráfica e Capa
ELÍDIO VANZELLA

Colaboração

ELANE RAQUEL DO NASCIMENTO SOARES
FELIPE GOMES DO NASCIMENTO

Revisão técnica

ELANE RAQUEL DO NASCIMENTO SOARES
FELIPE GOMES DO NASCIMENTO



Ficha catalográfica

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

M528g Melo, Priscila Fernandes Carvalho.

Guia de acessibilidade: centro histórico e praias de João Pessoa/PB [recurso eletrônico] / Priscila Fernandes Carvalho Melo ... [et al.]. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2021.

Recurso digital (8,52MB)

Formato: ePDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN: 978-65-5621-149-7

1. Turismo - Acessibilidade - João Pessoa. 2. Turismo Acessível. 3. Turismo Histórico-Cultural. I. Melo, Priscila Fernandes Carvalho. II. Título.

UFPB/BS-CCTA

CDU:338.48-2-056.26(813.3)

Elaborada por: Susiquine Ricardo Silva CRB 15/653

Direitos desta edição reservados à: GELINS/UFS Impresso no Brasil *Printed in Brazil*
Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto n° 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

SUMÁRIO

<i>APRESENTAÇÃO</i>	9
<i>A CIDADE DE JOÃO PESSOA</i>	17
<i>METODOLOGIA DO LIVRO</i>	20
<i>O CENTRO HISTÓRICO</i>	25
<i>Theatro Santa Roza</i>	25
<i>Igreja da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba</i>	38
<i>Parque Sólon de Lucena</i>	46
<i>Basílica de Nossa Senhora das Neves</i>	52
<i>Igreja de São Frei Pedro Gonçalves</i>	63
<i>Igreja de Nossa Senhora do Carmo</i>	70
<i>Centro Cultural São Francisco</i>	79
<i>Academia Paraibana de Letras</i>	92
<i>Biblioteca Pública da Paraíba</i>	100
<i>Hotel Globo</i>	107
<i>Praça da Independência</i>	114
<i>Praias</i>	121
<i>PRAIA DE TAMBAÚ</i>	121
<i>Praia de Manaíra</i>	137
<i>Praia de Cabo Branco</i>	142
<i>Praia do Bessa</i>	147
<i>Praia do Seixas</i>	154
<i>Praia da Penha</i>	159

<i>Praia do Sol</i>	167
<i>Praia Barra de Gramame</i>	172
<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	175

PREFÁCIO

É uma honra prefaciar esta obra que tem como temática as condições de acessibilidade para pessoas da terceira idade, assunto que é de extrema relevância para os diversos setores da sociedade, em especial para o setor turístico que vive grandes desafios no século XXI, dentre eles, o de promover um turismo acessível para todos.

O turismo acessível baseia-se nos princípios de solidariedade, igualdade de oportunidades, equidade e a inclusão social, pois, as Pessoas com Deficiência ou mobilidade reduzida eram tidas como “defeituosas” e incapazes, sendo negligenciadas para a realização da atividade turística, uma vez que, as estruturas físicas dos locais, equipamentos e profissionais não estavam preparadas para recebê-los. Na atualidade, porém, tem se lançado um novo olhar para esses indivíduos, reconhecendo suas potencialidades e seu direito à realização do turismo de forma segura e livre.

A partir desse cerne é que se fundamenta essa obra, que com grande maestria e zelo perpassa da teoria à prática, dando contribuições significativas para o setor turístico, para a produção de conhecimento acadêmico e o mais importante, para a valorização e respeito destas pessoas. Ele propicia uma análise sobre os diferentes espaços e infraestrutura do segmento turístico, tenho como cenário a cidade de João Pessoa, capital do estado Paraíba. O município destaca-se por possuir um vasto e rico patrimônio histórico cultural distribuído no centro histórico, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e

Artístico Nacional (IPHAN) e pelo seu território litorâneo com desenvolvimento do turismo de sol e praia. Esses fatores despertaram o interesse dos autores que investigaram de forma minuciosa as condições da acessibilidade desses dois segmentos.

No que diz respeito ao turismo cultural, é oferecida uma análise de diversos patrimônios culturais presentes na cidade baixa e cidade alta do centro histórico de João Pessoa. Em relação ao turismo de sol e praia, é realizado um diagnóstico sobre as condições de acessibilidade das praias do litoral de João Pessoa.

Esse livro é fruto de um trabalho árduo e empírico, um convite extraordinário para repensarmos o turismo. Espero que assim como eu, vocês possam se deleitar em cada página escrita, visitando cada lugar e buscando repensar o turismo acessível para todos.

“Inclusão não deve limitar-se ao cumprimento mínimo e individualizado dos atrativos turísticos, mas precisa permear desde a acolhida até o retorno de cada indivíduos ao seu entorno habitual (SÁNCHEZ-FERNÁNDEZ, 2018).”

Felipe Gomes do Nascimento

Doutorando em Turismo

Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Bacharel em Hotelaria e Pesquisador do GCET



APRESENTAÇÃO

Caminhando pela rua podemos nos deparar com milhares de pessoas realizando atividades diversas. Algumas andam depressa devido ao pouco tempo para resolver muitas atividades que absorvem em seus dias, outras andam mais compassadamente, observando vitrines, conversando com o parceiro com quem foram às compras ou mesmo ao telefone resolvendo problemas do trabalho ou aquelas situações que acontecem na residência ou na escola do filho. Interessante como todos nós sempre temos algo para fazer ou resolver, e ainda há aquelas pessoas que estão a passeio, no seu dia de folga ou mesmo visitando uma cidade diferente, como os turistas. Além disso, essas atividades diversas são realizadas por pessoas de faixa etária variada, como os jovens, adultos e as pessoas da terceira idade. Mas o que mais chama a atenção é que não paramos para observar como são essas pessoas de fato; quais são suas necessidades e desejos.

Estamos mais preocupados, por exemplo, em chegar o mais depressa possível ao nosso destino, a não chegar atrasado ao trabalho, encontrar uma vaga para estacionar, ou mesmo que o elevador do shopping se encontre vazio para não atrapalhar o tempo disponível naquele momento. Pensar em agilizar o tempo da melhor forma possível é mais fácil quando não encontramos obstáculos no caminho, como os citados acima, por exemplo, e quando não temos algumas limitações físicas, como pode ser o caso dos idosos.



Por mais que a medicina demonstre seus sinais de avanço tecnológico e que as pessoas, de um modo geral, têm procurado se cuidar mais através da prática de exercícios e de uma alimentação mais saudável, ainda sim, com o passar dos anos os movimentos físicos tendem a diminuir e a agilidade não pode mais ser comparada com a de uma pessoa de 20 anos. Porém, apesar das limitações que podem surgir, o termo envelhecimento não deve ser associado a terminologias negativas, como por exemplo, doença, invalidez, incapacidade e outros que acabam generalizando de forma pejorativa as pessoas da terceira idade, pelo contrário, as pessoas idosas possuem necessidades e desejos diferenciados e vêm buscando atividades que os deixem motivados e que proporcionem experiências únicas (TURISMO, 2016).

Contudo, as pessoas da terceira idade podem passar por dificuldades diariamente. Atividades simples como atravessar uma rua, caminhar em uma praça, sentar em bancos públicos para contemplar a paisagem, subir uma rampa, abrir uma porta, ler uma placa de sinalização podem se tornar tarefas difíceis de realizar ou, muitas vezes, impossíveis quando não há acessibilidade.

Segundo a ABNT NBR 9050 (2004, p.2), acessibilidade é a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”, ou seja, é oferecer condições para que todas as pessoas possam realizar atividades diversas de forma autônoma e independente sem a necessidade de ajuda.



Todavia, os idosos nem sempre encontram locais acessíveis ou adaptados que atendam suas necessidades e garantam sua autonomia. Na verdade, eles se deparam com uma grande quantidade de fatores de impedimento, ou seja, elementos que podem interferir no fluxo desses indivíduos, como por exemplo, o próprio mobiliário urbano, postes de sinalização em locais inapropriados, vegetação, entre outros (ABNT, 2004).

Tornar um ambiente acessível não é o mesmo de torná-lo igualitário a todos que estão inseridos, por isso, conforme a figura 1 percebe-se que a igualdade nem sempre é justa porque as pessoas possuem necessidades diferentes. Por mais que seja oferecido o mesmo tratamento ou equipamento, as pessoas podem não se sentir realmente satisfeitas. É necessário tratá-las com equidade, ou seja, observar sua real necessidade e assim possibilitar que estas pessoas se sintam incluídas na sociedade realizando as mesmas atividades que as demais pessoas que não possuem algum tipo de limitação.

Figura 1: Igualdade x Equidade



Fonte: Johnson, 2017.



Desta forma, pessoas da terceira idade que possuam algum tipo de limitação, mesmo passando por dificuldades dentro de uma sociedade e um país que ainda não possui condições adequadas que condizem com as regras, normas e leis estabelecidas, também precisam aproveitar o ócio, ou seja, aproveitar o tempo livre. Assim, cada indivíduo tem uma maneira diferente de usar esse tempo: através da dança, conversa com amigos, ver filmes e séries, música, arte, esporte, enfim, de acordo com o perfil de cada indivíduo. Neste sentido, o turismo é uma atividade que vem se destacando entre os idosos que buscam locais que proporcionem autonomia e independência durante suas viagens.

O Brasil está situado no continente americano e possui 8.500 km de linha de costa a leste banhada pelo oceano Atlântico. Sua costa possui uma rica biodiversidade cultural, social e ambiental com recursos hídricos e paisagens exuberantes que demonstram as potencialidades do país para a estruturação de produtos turísticos sustentáveis e de qualidade (TURISMO, 2010).

Deste grande complexo, destacam-se as praias naturais marítimas, antes utilizadas apenas para fins terapêuticos e com o objetivo de oferecer reestabelecimento físico e mental para as pessoas que continham maior poder aquisitivo. Porém, a partir dos anos 70 no Brasil, o turismo se expande e o litoral brasileiro dá início a outras finalidades, como lazer para grande parte da população (TURISMO, 2010).

Assim, observando a praia como um espaço democrático (Art. 10 da lei n 7.661/88) na qual as pessoas podem realizar atividades diversas,



contemplar as belas paisagens e curtir o ócio, o turismo de sol e praia destaca-se no litoral do Nordeste.

O turismo de sol e praia, segundo o Ministério do Turismo (2010), é formado pelas atividades turísticas tais como transporte, hospedagem, alimentação, recepção e outras atividades complementares que estão relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor. Sendo assim, está diretamente relacionado à quantidade de horas anuais que uma localidade possui, atraindo um grande número de turistas nacionais e internacionais nos períodos de mais sol.

Mas, em muitas cidades litorâneas não é apenas o turismo de sol e praia que se destaca, tendo em vista que atualmente a demanda pelo turismo cultural tem crescido, sendo este entendido como a motivação de viajar para entrar em contato com a história do local, com o patrimônio local, promovendo um processo ativo de apropriação e valorização da herança cultural de um determinado lugar (DUARTE, 1994). Pode-se destacar dentre os resultados do turismo cultural, a autoconsciência local, face aos visitantes, uma vez que o turismo voltado à cultura viabiliza o interesse dos visitantes em conhecer a cultura dos visitados (SWARBROOKE, 2000; ORTIZ, 2005).

Destacam-se, então, dois segmentos do turismo: turismo de sol e praia e turismo cultural, uma vez que esses segmentos constituem-se de atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento, descanso e cultura.



No entanto, um dos grandes entraves encontrados no desenvolvimento no turismo de forma geral são as condições de acessibilidade dos atrativos turísticos, pois há certas características que devem ser observadas para que os visitantes tenham asseguradas as condições de visitação do local escolhido.

Nesse contexto, percebe-se que as praias e os patrimônios históricos possuem obstáculos que dificultam a acessibilidade, como os percursos íngremes, passeios estreitos e degraus (RIBEIRO, 2014), dificultando o acesso de pessoas com mobilidade reduzida temporária ou permanente, como idosos, Pessoas com Deficiência, entre outros.

Sendo assim, BRAMBILLA (2018), recomenda que há de se observar que mesmo hoje em dia com o público acima dos 60 anos em plena condições físicas, os turistas idosos necessitam de alguns cuidados e adaptações diferenciadas que permitam a acessibilidade aos atrativos turísticos, compreendendo a acessibilidade como a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, equipamentos urbanos, edificações, transportes, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2015).

A promoção da acessibilidade aos patrimônios culturais e praias deve ser incentivada, pois não se pode restringir o acesso das pessoas à história de uma localidade e de seus atrativos. É necessário que o poder



público e a iniciativa privada encontrem soluções que viabilizem a acessibilidade universal.

Nesse sentido, muitas regiões brasileiras com potencial para o turismo de sol e praia se mostram atrativas para receber esse segmento. O nordeste, por possuir clima quente o ano inteiro e um litoral extenso, tem se tornando um dos destinos mais procurado pelo público da terceira idade, e, João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, por ter praias de uma beleza singular, com destaque para a temperatura morna da água, pode se beneficiar dessa demanda e atrair a atenção dos turistas que buscam o turismo de sol e praia, em especial os idosos.

Cabe ainda ressaltar que este tipo de turismo não se restringe à motivação principal de visita às praias, pois além de abarcar uma série de atividades praticadas nesse ambiente, também estimula o desenvolvimento de atividades fora dele, viabilizando a diversificação de ofertas turísticas em um destino.

Assim como o turismo de sol e praia, o turismo cultural também vem se destacando, uma vez que há uma procura crescente em conhecer o modo de vida das pessoas, suas crenças, ideias e valores. Sendo assim, pode-se dizer que o turismo cultural está relacionado à visitação a museus, edificações que remetam interesse cultural, assim como o consumo de novas experiências que estejam relacionadas à cultura de um grupo específico.

Observando essas necessidades, surge a proposta de compor um guia de acessibilidade com grande relevância para a sociedade, apresentando conteúdos de caráter informativo sobre acessibilidade das



Praias pessoenses, bem como do Centro Histórico da capital Paraibana aos visitantes em geral, assim como ao público da terceira idade e demais pessoas que possuam mobilidade reduzida, comunicando-lhes as principais características dos atrativos dentro do segmento sol e praia e o cultural que são acessíveis e/ou não acessíveis da cidade de João Pessoa/PB.



A CIDADE DE JOÃO PESSOA

O estado da Paraíba localiza-se na região nordeste do Brasil, entre os estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte, sendo João Pessoa a capital. A cidade de João Pessoa nasceu em 5 de agosto de 1585, fundada e colonizada por portugueses com o nome de Cidade Real de Nossa Senhora das Neves, por esta ser a padroeira da cidade. Conhecida como a porta do sol, terra onde o sol nasce primeiro, a capital paraibana é considerada uma das cidades mais arborizadas do Brasil, onde se encontra o ponto mais oriental das Américas, a Praia do Seixas, sendo a terceira capital mais antiga do país.

A cidade paraibana vem atraindo olhares de turistas de outros estados brasileiros, bem como também de outras partes do mundo. A princípio, atraídos pelas exuberantes praias de águas mornas e cristalinas.

Entretanto, engana-se quem pensa que a capital paraibana atrai turistas apenas pelas suas praias que esbanjam belezas naturais. A capital pessoense também possui um centro histórico de encher os olhos, rico e belo, com um vasto acervo histórico cultural, constituído de casarões, igrejas, praças, teatros, hotéis, entre outros atrativos que contam através do tempo a história de glória de outrora da cidade de João Pessoa.

O Centro Histórico ocupa uma área de aproximadamente 37 hectares, sendo apontado como patrimônio nacional desde 2007 (IPHAN, 2018). Este acervo tem despertado o interesse dos turistas que visitam João Pessoa e em especial do público da terceira idade, uma vez que a cidade mantém a arquitetura preservada, cultivando sua identidade



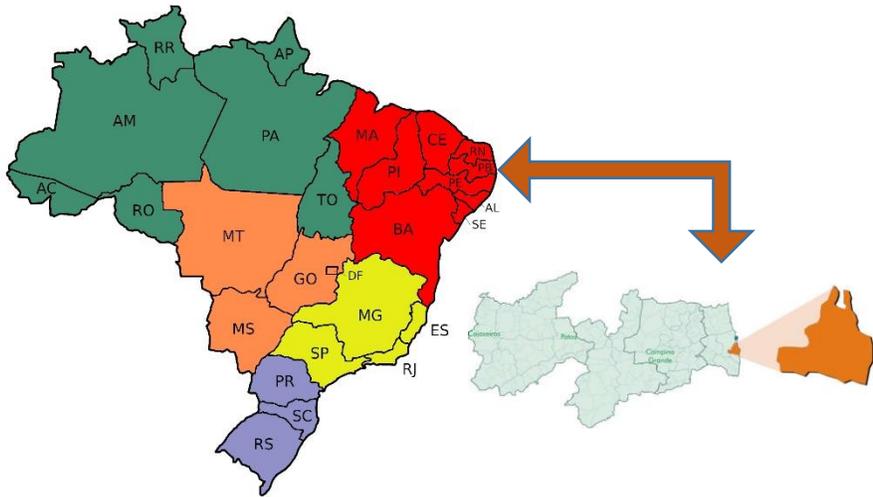
turística, sendo o mesmo vinculado ao turismo histórico-cultural e ao turismo de sol e praia.

Sendo assim, João Pessoa se desenvolveu a partir de dois pontos principais: o Varadouro, denominado de cidade baixa e a cidade Alta, ligados pela Ladeira de São Francisco. Na cidade baixa, às margens do rio Sanhauá instalou-se um importante centro comercial, enquanto que a cidade alta, que se formou ao redor da Igreja Matriz, Igreja São Francisco, foi onde se instalaram as residências das pessoas que tinham um maior poder aquisitivo. Além disso, é nessa parte da cidade onde se encontram monumentos importantes como o Conjunto da ordem terceira de São Francisco, o Teatro Santa Roza, a Biblioteca Pública e o comércio.

Já partindo para o litoral, dentro dos limites de João Pessoa, as praias podem ser divididas entre o litoral sul, praia de Barra de Gramame e praia do Sol e as praias do litoral norte, Bessa, Manaíra, Tambaú, Cabo Branco, Seixas e Penha. As praias de João Pessoa apresentam um fluxo intenso durante todo o ano, principalmente nos meses de férias escolares e festas de final de ano, porém é possível observar que as mesmas são frequentadas também nos outros meses, isso porque João Pessoa é um destino procurado por públicos diversos, como famílias, jovens, idosos e o público de eventos e negócios. Além disso, essas praias possuem, em geral, águas mornas e a possibilidade de aproveitar não apenas o sol e o banho de mar, mas também todo o seu entorno, com a presença de bares e restaurantes, centros comerciais e diversões noturnas.



Figura 2: Mapa do Brasil com a Localização de João Pessoa



Fonte: INFOESCOLA, sd.



METODOLOGIA DO LIVRO

Este guia tem por objetivo oferecer, de forma inédita, as condições reais de acessibilidade dos principais pontos turísticos de João Pessoa, abordando, neste caso, o centro histórico por meio do turismo cultural e patrimonial e as praias por meio do turismo de sol e praia, ambos com grande potencial. Sendo assim, as informações contidas no guia podem ser utilizadas para fins acadêmicos, servindo de base para pesquisas futuras, bem como para turistas que possuem algum tipo de mobilidade reduzida e buscam informações sobre acessibilidade nos pontos turísticos de João Pessoa.

Desta forma, para a elaboração deste guia foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o centro histórico e as praias de João Pessoa, assim como sobre a temática da acessibilidade, abordando também a pesquisa documental por meio de normas e cartilhas.

Desta forma, convencionou-se apresentar aos leitores uma breve introdução sobre a temática, como a cidade de João Pessoa está dividida, para fins turísticos, a metodologia abordada nesta pesquisa para ampliar o diálogo sobre acessibilidade e, por fim, são apresentados o centro histórico de João Pessoa, ou seja, os principais atrativos e suas condições de acessibilidade e, posteriormente, o litoral de João Pessoa, sendo o mesmo analisado por suas condições de acessibilidade.

As pesquisas que dão suporte a este guia foram desenvolvidas pelos projetos intitulados **“Turismo Cultural, terceira idade e acessibilidade: um estudo no Centro Histórico de João Pessoa-**



PB”, que teve como objetivo principal analisar as condições de acessibilidade para o público da terceira idade dos atrativos turísticos que compõem o centro histórico de João Pessoa; e, **“Segmento sol e praia: elaboração e aplicação de um *checklist* voltado à acessibilidade para a terceira idade na cidade de João Pessoa”**, no qual teve o objetivo de identificar se as principais praias urbanas de João Pessoa eram acessíveis ao público idoso. Esses projetos foram realizados, em parte, no âmbito do PIBIC/UFPB (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/ Universidade Federal da Paraíba), com a coordenação da Doutora Adriana Brambilla e do Doutor Elídio Vanzella.

Desta forma, as pesquisas caracterizaram-se por serem descritivas e de caráter aplicado, contemplando as pesquisas bibliográficas, documentais e de campo.

A pesquisa descritiva caracteriza-se pela intenção de descrever o objeto estudado e o caráter aplicado da pesquisa se evidencia pelo fato de que seus resultados poderão gerar oportunidades de implementação de estratégias de desenvolvimento do turismo cultural e de sol e praia. Já para compreender os termos associados à acessibilidade, terceira idade e turismo, foi utilizado a pesquisa bibliográfica e documental realizada em *sites* acadêmicos como o Periódicos CAPES, *Google Scholar* e nos livros Turismo e Hotelaria no contexto da acessibilidade e Turismo e Hotelaria no contexto da responsabilidade social, na busca de artigos que abordassem o estado da arte do tema em estudo, além das legislações específicas, entre as quais: NBR9050 de 2015, Estatuto do Idoso,



Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas, Decreto nº 5.296 de 2004; Decreto nº 5.934 de 2006; Lei nº 8.842 de 1994 e Lei nº 13.146 de 2015.

Contudo, para uma melhor compreensão do tema, foram utilizados os dados primários, ou seja, dados oriundos de pesquisa realizada pelos pesquisadores com finalidade específica de abordar o tema proposto.

Já na pesquisa de campo, foram realizadas observações sistemáticas por meio da aplicação de um *checklist* contendo informações importantes para o reconhecimento da localidade como ponto turístico acessível.

Para a pesquisa “**Segmento sol e praia: elaboração e aplicação de um *checklist* voltado à acessibilidade para a terceira idade na cidade de João Pessoa**” foi elaborado um *checklist* com base nas orientações básicas do turismo de sol e praia elaborado pelo Ministério do Turismo (2010) e segundo as Normas Brasileiras de Normas Técnicas (ABNT, 2004) que abordam questões de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

O instrumento de coleta de dados, *checklist*, foi composto com base nos itens essenciais à acessibilidade voltada aos turistas idosos e Pessoas com Deficiência, funcionando como um guia de verificação das condições de acessibilidade do local visitado. Nele, foi abordada a questão da acessibilidade nos pontos de apoio ao turista, os acessos relacionados ao tipo de piso, calçada, rampas, obstáculos, faixas de pedestre, escadas, piso tátil; comunicação e sinalização voltadas para o



mapa tátil, sinalização tátil vertical, sinalização sonora nos semáforos; vagas para veículos e sua sinalização; sanitários acessíveis; a acessibilidade da praia para o mar, ou seja, se possuem rampas acessíveis em direção ao mar, cadeiras anfíbias; bancos adaptáveis para a acessibilidade, módulos de referência; atividades físicas para a terceira idade ou demais pessoas com mobilidade reduzida, para o estudo. Desta forma, o local de estudo limitou-se às praias de Tambaú, Cabo Branco, Manaíra, Bessa, Seixas, Penhas, Praia do Sol e Gramame por serem praias do litoral de João Pessoa responsáveis pela atração de um maior fluxo turístico.

Já para o projeto Cultural, **Terceira idade e acessibilidade: um estudo no Centro Histórico de João Pessoa-PB**, o mesmo foi desenvolvido com base na leitura de publicações científicas e documentos que abordavam a temática da terceira idade, turismo, cultura, patrimônio cultural, história da cidade de João Pessoa e seu Centro Histórico e das legislações específicas já mencionadas.

Assim, foi realizado um levantamento dos atrativos turísticos que compõem o Centro Histórico da cidade de João Pessoa junto ao IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba) e Prefeitura Municipal de João Pessoa, de forma a elencar os atrativos a serem visitados, tais como: ao Theatro Santa Roza, Igreja da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba, Parque Sólon de Lucena, Basílica de Nossa Senhora das Neves, Igreja de São Frei Pedro Gonçalves, Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Centro Cultural São Francisco, Academia Paraibana de Letras, Hotel Globo e a Praça de Independência.



Em seguida, foi elaborado um *checklist* contendo as informações necessárias para a pesquisa de campo, abrangendo os seguintes itens: piso, calçadas, largura das portas, barras de apoio do banheiro, maçanetas das portas, rampas, sinalização (piso alerta/direcional), entre outros.

A partir da aplicação do *checklist*, se deu início à pesquisa de campo, através das visitas aos atrativos turísticos, observando a acessibilidade para o público da terceira idade e demais pessoas com mobilidade reduzida, dos atrativos em estudo. Após cada visita, foram apresentadas as percepções, incluindo dificuldades, obstáculos e fotos. Em seguida, elaborou-se uma ficha informativa de cada atrativo turístico.



O CENTRO HISTÓRICO

Theatro Santa Roza

O Teatro Santa Roza (Figura 3), o terceiro mais antigo do Brasil, foi inaugurado em 3 de novembro de 1889 e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e artístico Nacional - IPHAN, conforme o Decreto nº 20/36, em 2 de dezembro de 1998. Recebeu esse nome em homenagem ao então presidente da Paraíba, Francisco da Gama Rosa, que perdeu seu mandato alguns dias após sua inauguração, em virtude da Proclamação da República. O teatro possui uma arquitetura greco-romana e comporta 419 pessoas sentadas. Atualmente, suas instalações são utilizadas para ensaios fotográficos, apresentações e como escola de dança, ofertando aulas de Balé clássico, Dança Flamenca e Dança Contemporânea.

Figura 3- Fachada do Theatro Santa Roza



Fonte: Evangelista, 2018.



Partindo para as questões relacionadas à acessibilidade, pode-se observar a existência de calçada em toda parte externa (Figura 4), permitindo assim o acesso à entrada principal do Theatro Santa Roza. A mesma encontra-se em bom estado de conservação com largura adequada e piso liso e antiderrapante.

Figura 4 - Calçada Externa



Fonte: Evangelista, 2018.

Outro ponto analisado foi o acesso principal ao teatro. As portas da frente do teatro não possuem rampas de acesso, porém foi constatado que o portão lateral (Figura 5), que dá acesso ao teatro, tem largura superior à 1,20 m, permitindo que pessoas com cadeira de rodas possam



entrar de forma autônoma e independente, bem como a presença do Símbolo Internacional de Acesso (SIA) utilizado para identificar locais acessíveis.

Figura 5 - Portão Principal



Fonte: Evangelista, 2018.

O piso externo da entrada principal do teatro (Figura 6) possui superfície regular, firme, estável e antiaderente e encontra-se devidamente sinalizado com piso de alerta, piso este que informa a existência de desníveis ou situações de risco permanente. Além disso, o



revestimento e o acabamento possuem superfície regular, firme e estável. No entanto, não há sinalização direcional e piso antitrepidante.

Figura 6 - Piso Externo Entrada



Fonte: Evangelista, 2018.

Já na lateral do teatro (Figura 7), há a presença de uma rota acessível devidamente reservada para a entrada de pessoa com mobilidade reduzida, como idosos, Pessoas com Deficiência e pessoas obesas, bem como a presença do Símbolo Internacional de Acesso (SIA). A largura da porta é superior a 1,20 m, atendendo às conformidades recomendadas pela NBR 9050: 2015.



Figura 7 - Entrada na Lateral



Fonte: Evangelista, 2018.

O teatro também oferece um espaço para alimentação (Figura 8, A), na qual foi identificado um quiosque em rota acessível, bem como de alguns bancos providos de encostos também acessíveis. Foi possível também observar a existência de telefone público (Figura 8, B), todos localizados na parte externa do teatro, apesar de telefones públicos estarem em desuso devido às novas tecnologias. Os mesmos encontram-se em frente à administração, onde o revestimento do piso e o acabamento tem superfície regular, firme e estável (Figura 8, C).



Figura 8 – Quiosque, telefone público e rampa acessível

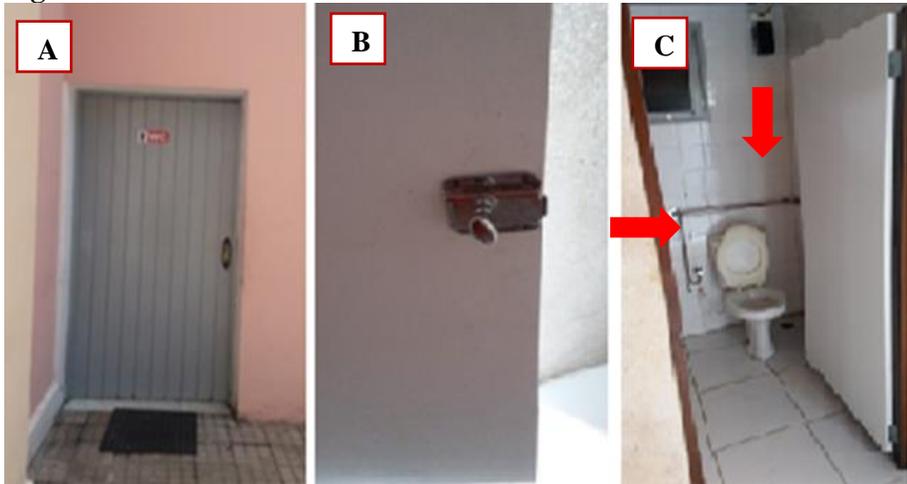


Fonte: Evangelista, 2018.

No que se refere aos banheiros, constata-se sua existência em rota acessível e localização aproximada a 50 metros da entrada reservada para pessoas com mobilidade reduzida. Verificou-se a correta largura da porta (Figura 9, A), bem como a existência do espaço para que um usuário de cadeira de rodas possa se movimentar com a cadeira. Outro ponto positivo encontrado no local foi a presença das barras de apoio (Figura 9, C), sem apresentar deformações permanentes, na parte de trás e na lateral da bacia sanitária. No entanto, não consta lavatório dentro do boxe e o lavatório externo não possui a altura adequada. Além disso, a fechadura do boxe não possui o formato de fácil pega, exigindo firmeza, precisão ou torção do pulso para seu acionamento (Figura 9, B).



Figura 9 – Banheiro com acessibilidade na área interna do teatro



Fonte: Evangelista, 2018.

No que se refere ao acesso ao setor da administração do teatro (Figura 10), o acesso é feito por escada devidamente sinalizada, com piso de alerta no início e no final da subida, informando a pessoa sobre a existência de desníveis ou situações de risco permanente. Além disso, conta com corrimão de ambos os lados da escada, porém não há sinalização nos pisos e espelhos dos degraus da escada, dificultando, assim, o acesso de pessoas com mobilidade reduzida, pois este só é possível por meio de escada.



Figura 10 - Escada de Acesso a Administração



Fonte: Evangelista, 2018.

O acesso principal ao teatro é por meio de uma porta com largura superior a 1,20 m, devidamente sinalizada e com piso de alerta, informando ao usuário sobre a existência de desníveis ou situações de risco permanente.

Já com relação ao estacionamento, foi constatada a existência de estacionamento privativo, cujo acesso é feito por escada devidamente



sinalizada com piso de alerta no início e no final da subida e com corrimão de ambos os lados da escada (Figura 9, A e B).

Figura 12 – Acesso lateral ao estacionamento, escada e calçada

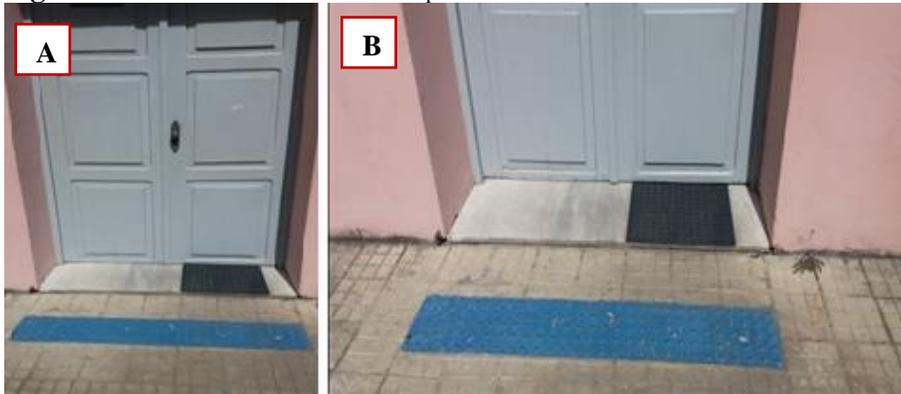


Fonte: Evangelista, 2018.

O piso do estacionamento tem superfície regular, firme, antiaderente e na subida da calçada existe um rebaixamento devidamente sinalizado com piso alerta, presente também na porta dos fundos que permite o acesso ao teatro. Essa porta tem largura de 1,20m, permitindo, assim, o acesso do estacionamento ao teatro, por pessoas com mobilidade reduzida (Figura 13, A). Toda a calçada está sinalizada com piso alerta, informando a pessoa sobre a existência de desníveis ou situações de risco permanente (Figura 13, B).



Figura13 - Porta de acesso ao teatro por meio do estacionamento



Fonte: Evangelista, 2018.

No teatro também é possível encontrar porta acessível com largura superior a 1,20 m permitindo a entrada à área comum, que é composta por árvores em toda a circulação (Figura 14, B). A área comum é devidamente sinalizada com piso de alerta, além de bancos providos de encostos e piso com superfície regular, firme, estável e antiaderente (Figura 14, A). Ainda, constatou-se, nessa área, a falta de piso não trepidante e de piso direcional (Figura 15, A, B, C e D).

Figura 14 – Calçada e porta de acesso ao pátio do teatro



Fonte: Evangelista, 2018.



Figura 15 - Chafariz do teatro e portão de acesso e pátio interno



Fonte: Evangelista, 2018.

No interior do teatro foi observado que o piso é liso, de superfície regular, firme, estável, porém, por ser de madeira e encerado, ele não é antiderrapante, necessitando de maior atenção a esta área para evitar possíveis acidentes (Figura 16, A). Foi constatada ainda a presença de 419 assentos, sendo duas fileiras de assentos preferenciais, uma de cada lado, para pessoas preferenciais como idosos, gestantes, obesos e Pessoas com Deficiência (Figura 16, B).



Figura 16 – Bancos especiais



Fonte: Evangelista, 2018.

O acesso aos camarotes é realizado por escada com piso liso, de superfície regular, firme, estável, porém ele não é antiderrapante por ser de madeira e encerado (Figura 17, A). Também não possui corrimão em um dos lados da escada. Foi observado que não existe acesso por rampa aos camarotes (Figura 17, B).

Figura 17 – Escada para acesso aos camarotes.



Fonte: Evangelista, 2018.

Para melhor compreender os pontos positivos e negativos da acessibilidade no Teatro Santa Roza, segue quadro resumo:



POSITIVO	NEGATIVO
Calçada Larga	Lavatório externo ao banheiro não possui altura adequada
Piso antiderrapante e antitrepicante na parte externa, sinalizado	Acesso à administração apenas por escada
Porta principal de acesso com largura superior a 1,20m	Escada de acesso à administração não possui sinalização no piso e espelhos de degraus
Sinalização (SIA)	Piso trepidante na área comum
Possui rota acessível	Ausência de piso direcional
Lanchonete em espaço acessível e próximo a rota acessível	Piso na parte interna do teatro não é antiderrapante
Presença de telefone público em rota acessível	Acesso ao camarote apenas por escadas
Banheiros em rota acessível próximo a entrada acessível	Piso do camarote não é antiderrapante
Banheiro acessível	Escada de acesso ao camarote tem corrimão apenas em um lado
Porta de entrada do teatro é acessível	Fechadura do banheiro não é de fácil pega
Estacionamento acessível com rota acessível e porta lateral para a entrada de pessoas com mobilidade reduzida	
Estacionamento em dois níveis com a presença de escada com corrimão e piso tátil de alerta	
Pátio interno (área comum) com rota acessível, amplo	
Bancos com encosto na área comum	
Assentos preferenciais	



Igreja da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba

Inscrita no livro de Belas Artes do IPHAN desde 25 de abril de 1938, nº 041, foi o primeiro monumento tombado na Capital. O prédio passou por uma restauração promovida pela Oficina-Escola de João Pessoa em parceria com a cooperativa Bilateral Brasil/ Espanha e o Projeto de revitalização do Centro Histórico de João Pessoa.

A Igreja da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba encontra-se no centro histórico de João Pessoa e foi inaugurada no ano de 1612. Por ser uma edificação antiga, a mesma apresenta algumas incompatibilidades quando analisado a acessibilidade da mesma.

Uma das possibilidades de chegar a Igreja da Santa Casa da Misericórdia é estacionando o veículo na Avenida Visconde de Pelotas e seguir pela Praça André Vidal de Negreiro, conhecido com Ponto de Cem Réis (Figura 18, A). Este caminho é o mais acessível, uma vez que há dois tipos de piso, antitrepicante e o liso, porém ambos antiderrapantes. Passando por essa praça, o turista ou visitante deve seguir o sentido da Rua Duque de Caxias em direção à igreja da Santa Casa da Misericórdia. Esse trajeto é uma extensão da praça, logo, as pessoas não precisam se preocupar com o tráfego de carros e motos. Esse trajeto é o mais recomendado devido à acessibilidade, apesar de não ter piso tátil e de alerta (Figura 18, B). As pessoas também podem chegar à igreja por outros caminhos.



Figura18 - Praça André Vidal de Negreiro e calçada



Fonte: Evangelista, 2018.

Observando a calçada externa (Figura 19, A), que fica no entorno da igreja, ela se encontra em más condições de acessibilidade com desníveis e buracos, porém como ponto positivo, observa-se que o



acesso à parte interna da igreja não apresenta desnível e a porta (Figura 19, B) possui largura superior a 1,20 m, o que facilita a entrada de pessoas com cadeira de rodas.

Figura 19 - Calçada externa e entrada da igreja



Fonte: Evangelista, 2018.



Já o piso interno da igreja (Figura 20, A e B), no ambiente onde são celebradas as missas, foi encontrado piso instável, irregular e trepidante, o que não é acessível segundo as normas da ABNT NBR 9050, pois não oferece um ambiente seguro para pessoas com mobilidade reduzida.

Figura 20 - Piso da Igreja da Santa Casa da Misericórdia



Fonte: Evangelista, 2018.



O acesso ao andar superior, local onde se encontram os sinos, é por meio de escadas, sendo estas de madeira com corrimão em apenas de um dos lados da escada (Figura 21, A), sendo passível de acidentes por não possuir o corrimão nos dois lados e ter piso liso de madeira (Figura 21, B).

Figura 21 - Escada e corrimão



Fonte: Evangelista, 2018.



Já o banheiro, localiza-se em rota não acessível, com a presença de grelhas na frente do acesso à porta e sem a presença de uma rampa acessível que atenda às normas da ABNT NBR 9050 (Figura 22, A e B). As grelhas no centro da via de acesso, dificultam a locomoção de pessoas com cadeiras de rodas, uma vez que ela pode ficar presa nos espaços, apresentando assim pouca acessibilidade.

Figura 22 - Acesso ao Banheiro



Fonte: Evangelista, 2018

Além disso, o banheiro não é acessível, pois não possui a largura da porta e o espaço interno adequado para pessoa cadeirante (Figura 23, A). Observa-se também a ausência de barras de apoio e a pia para lavar as mãos dentro do boxe dificultando ainda mais a locomoção (Figura 23, B). Outro ponto é a maçaneta da porta que exige firmeza, torção e força do punho para abri-la.



Figura 23 - Acesso ao Banheiro



Fonte: Evangelista, 2018.

Infelizmente, além da pouca acessibilidade que a Igreja da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba oferece aos seus visitantes, a mesma também carece de reparos estruturais, uma vez que foi possível constatar durante as visitas *in loco* a presença de rachaduras, focos de mofo e a necessidade de renovação de pintura interna e externa. Assim, com base no que foi exposto, apresentamos o quadro resumo dos pontos analisados na Igreja da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba.



POSITIVO	NEGATIVO
Porta principal da igreja com largura adequada	Calçada externa apresenta desníveis
Não apresenta desnível na entrada principal	Piso trepidante na parte interna
	Piso do andar superior de madeira
	Acesso ao piso superior por meio de escada de madeira
	Escada com apenas um dos lados com corrimão
	Banheiro não está localizado em rota acessível
	Ausência de barras de apoio no banheiro
	Maçaneta da porta do banheiro não é de fácil pega
	Presença de grelha no caminho para o banheiro



Parque Sólon de Lucena

O Parque Sólon de Lucena (Figura 24), inicialmente, foi um sítio de propriedade dos jesuítas conhecido na época por “Sítio da Lagoa” ou por “Lagoa dos Irerês”. Foi por volta da década de 1920 que o então Sítio da Lagoa se tornou um parque público (IBGE, 2015), sendo tombado no dia 26 de agosto de 1980, conforme decreto de n. 8.653.

Atualmente, o Parque é uma região de intenso movimento e marcado pela presença de vários estabelecimentos comerciais, além de funcionar como uma área de lazer e diversão para a população e turistas, apresentando uma área verde com a presença de algumas espécies de árvores como o Ipê rosa que floresce no final de agosto e o Ipê amarelo que floresce no período de junho a setembro.

Figura 24 - Ipês no Parque Sólon de Lucena, João Pessoa/PB



Fonte: Reginaldo Marinho (sd).



Já com relação à acessibilidade, há existência de calçadas em toda extensão externa e interna do Parque em perfeito estado de conservação, com largura adequada e piso trepidante e antiderrapante. Pode-se observar (Figura 25) que o parque apresenta vários ambientes agradáveis e de fácil circulação, com a presença de equipamento para a realização de atividade física e parques infantis. Deve-se ressaltar que esses equipamentos estão disponíveis ao longo do parque, ou seja, pode-se encontrar mais de um espaço para atividade física, por exemplo.

Figura 25 - Calçada Interna e Externa



Fonte: Evangelista, 2018.

Os banheiros situados no parque encontram-se em rota acessível e possuem a correta largura da porta, bem como a existência de espaço adequado para que os usuários de cadeira de rodas possam se movimentar. Outro ponto positivo, no local, foi a presença das barras de apoio (Figura 26, A), sem deformações permanentes, na parte de trás e na lateral da bacia sanitária e existência de pia para lavar as mãos dentro do boxe sem prejudicar a movimentação do usuário (Figura 26, B). Já a



maçaneta não possui formato de fácil pega, exigindo firmeza, precisão ou torção do pulso para seu acionamento (Figura 26, C).

Figura 26 - Banheiro Acessível, lavabo e maçaneta



Fonte: Evangelista, 2018.

Já o estacionamento, é um dos gargalos enfrentados pelas pessoas que frequentam e visitam o parque Sólon de Lucena. Ao longo do parque, os estacionamentos disponíveis ficam nas calçadas de



estabelecimentos comerciais do outro lado da via, ou seja, não há estacionamento próximo as rotas acessíveis dificultando o acesso de pessoas com algum tipo de deficiência ou mesmo de pessoas que utilizam carrinhos de criança.

Outro ponto negativo do parque são as faixas de pedestre com guia rebaixada. Dessa forma, foi possível identificar a presença de uma faixa de pedestre com guia rebaixada e sinalizada que dá acesso ao parque, porém ela apresenta um buraco próximo à guia rebaixada, podendo, neste caso, apresentar perigo para idosos e pessoas com mobilidade reduzida (Figura 27).

Figura 27 - Rampa de acesso na calçada do anel externo



Fonte: Evangelista, 2018.



Na nova reforma do parque, foi construído um *pier* de madeira adentrando a lagoa (Figura 28). Porém, o mesmo foi utilizado por um curto período de tempo após a inauguração do Parque Sólon de Lucena, sendo desativado posteriormente, por oferecer risco de queda à população. Portanto, no momento, não atendendo às necessidades do público em geral.

Figura 28 - Rampa de acesso ao *pier* da lagoa



Fonte: Evangelista, 2018.

O parque Sólon de Lucena oferece atrativos diversos à população e seus visitantes como brinquedos gratuitos e pagos, lanchonetes,



eventos educativos, pequenos shows e atividade física por meio de equipamentos ao longo do parque e por iniciativas da prefeitura. De fato, é um ambiente adequado para todos os públicos, crianças, jovens e idosos. Porém, apesar de apresentar pontos acessíveis, o parque que possui entrada gratuita, uma vez que é totalmente aberto ao público, precisa que seu entorno também seja acessível, apresentando mais faixas de pedestre com guias rebaixadas, estacionamento em rota acessível, sinalização adequada, entre outros. Sendo assim, segue quadro resumo:

POSITIVO	NEGATIVO
Calçadas conservadas	Piso trepidante
Calçada com a largura adequada, piso antiderrapante	Maçaneta do banheiro não é de fácil pega
Banheiro em rota acessível	Estacionamento escasso e não se encontra em rota acessível
Porta do banheiro com largura adequada	Ausência de placas de sinalização
Presença de barras de apoio nos banheiros	Faixa de pedestre com guia rebaixada em má condição de uso
	<i>Pier</i> não acessível



Basilica de Nossa Senhora das Neves

A igreja (Figura 29) começou a ser reconstruída em 1881 e a sagração, ou seja, a primeira cerimônia religiosa ocorreu a 1º de agosto de 1894, já com o título de Catedral, uma vez que a Diocese da Paraíba havia sido criada em 04 de março, com sede na Igreja de Nossa Senhora das Neves. Inscrita no livro de Belas Artes do IPHAN desde 25 de abril de 1938, nº 041, foi o primeiro monumento tombado na Capital. O prédio passou por uma restauração promovida pela Oficina-Escola de João Pessoa em parceria com a cooperativa Bilateral Brasil/ Espanha e o Projeto de revitalização do Centro Histórico de João Pessoa (MEMÓRIA JOÃO PESSOA, 2015).

Figura 29 - Fachada da Igreja Nossa Senhora das Neves



Fonte: Evangelista, 2018.



Por ter uma arquitetura eclética, ou seja, a mistura de dois estilos arquitetônicos envolvendo a arquitetura do passado com as novas linhas arquitetônicas do presente, apresentando uma beleza singular, significado simbólico e tradicionalismo, a igreja é palco também para grandes cerimônias matrimoniais, oferecendo um ambiente romântico e acolhedor.

É uma igreja bastante representativa, por isso a mesma também foi incluída no guia para analisar as condições de acessibilidade. Sendo assim, pôde-se constatar que a calçada da Basílica está em bom estado de conservação com piso firme, estável, trepidante e antiderrapante, onde a mesma possui rampa de acesso (Figura 30 A) na porta principal da igreja para pessoas com mobilidade reduzida e escadarias com a presença de corrimão, do estacionamento para a parte superior, onde se localiza a igreja (Figura 30, B e C).

Figuras 30 - Rampa e escadaria de acesso à igreja





Fonte: Evangelista, 2018.



O piso interno da Igreja (Figura 31), apesar de ser antigo, apresenta bom estado de conservação e atende às normas da ABNT NBR 9050, sendo o mesmo liso, antiderrapante, firme e estável. Além disso, percebeu-se um espaço confortável para circulação dentro do local visitado.

Figura 31 - Piso da Igreja



Fonte: Evangelista, 2018.

Observou-se também a presença de banheiro em rota acessível. No entanto, a porta (Figura 32, A) e o espaço dentro do boxe (Figura 32, B) não são adequados para um cadeirante entrar e locomover-se. Outro



ponto observado foi a maçaneta da porta, uma vez que exige firmeza e torção do punho para abri-la. Percebeu-se também barra de apoio apenas na lateral da bacia sanitária e pia dentro e fora dos boxes, sem altura adequada (Figura 32, C). Foi possível identificar também um lavabo na parte interna do banheiro para a higienização das mãos, todavia, a mesma não se encontra de acordo com as normas da ABNT NBR 9050 uma vez que não possui altura adequada e espaço adequado para o acesso de um cadeirante (Figura 32, D). Já a maçaneta da porta do banheiro também não apresenta formato de fácil pega, exigindo firmeza, precisão ou torção do pulso para seu acionamento (Figura 32, E)

Figuras 32 - Porta do banheiro, banheiro, lavabo interno e fechadura







Fonte: Evangelista, 2018.

O acesso ao banheiro possui rampa, o que facilita a passagem de pessoas com cadeira de rodas, assim como de pessoas idosas, por exemplo (Figura 33, A). As portas também apresentam largura adequada, facilitando o acesso, porém, como já foi mencionada, a parte interna do banheiro deixa a desejar, uma vez que há a presença do lavabo interno e a presença parcial de barras de apoio (Figura 33, B).



Figura 33 - Rampa e porta de acesso aos banheiros



Fonte: Evangelista, 2018.

Já quando se trata do altar (Figura 34, A e B), não há acesso por meio de rampas, fato este que ocorre em muitas igrejas, não apenas de João Pessoa, mas de outras cidades brasileiras e inclusive de outros países, uma vez que as igrejas mais antigas não tinham uma preocupação com relação à acessibilidade, algo que hoje vem se questionando bastante, pois como tornar esse ambiente acessível se o mesmo não pode ser alterado, uma vez que muitos são tombados pelo patrimônio histórico. Não diferente, a Basílica de Nossa Senhora das Neves também tem um altar com escadas, limitando, assim, o acesso de pessoas com mobilidade reduzida.



Figura 34 - Degraus de acesso ao altar



Fonte: Evangelista, 2018.

Os fiéis e visitantes podem estacionar os veículos em um pátio na frente da igreja que é destinado para esse fim (Figura 35, A), porém, o mesmo não possui marcações no piso e não apresenta placas de



sinalização, principalmente para veículos que conduzem idosos e cadeirantes. Outro ponto é com relação à ausência de rampa do estacionamento para a parte superior do piso. Foi encontrada apenas uma rampa pequena sem estrutura adequada, que de fato deve ser utilizada apenas para bicicletas (Figura 35, B). Assim, pessoas com mobilidade reduzida, principalmente cadeirante, não tem como ter acesso de forma autônoma e independente.

Figura 35 - Rampa acesso à calçada externa



Fonte: Evangelista, 2018.

Apesar de ser uma das igrejas mais requisitadas para eventos matrimoniais e batizados da alta sociedade, palco para festas religiosas, como a comemoração da festa de Nossa Senhora das Neves, homenagem religiosa à padroeira da Capital, Nossa Senhora das Neves, e que foi o primeiro nome da cidade de João Pessoa, “Cidade de Nossa Senhora das Neves”, observa-se que apesar de apresentar esforços para



tornar o ambiente acessível, ainda necessita de muitas alterações para torná-la de fato acessível.

Contudo, para facilitar a visualização dos pontos acessíveis da igreja, segue quadro abaixo:

POSITIVO	NEGATIVO
Piso externo antiderrapante e estável	Piso externo não é antitrepicante
Rampa de acesso à igreja	Espaço interno do banheiro é pequeno
Escadaria com corrimão	Não possui todas as barras de apoio no banheiro
Piso interno antiderrapante e antitrepicante	Maçaneta da porta do banheiro não é de fácil pega
Espaço amplo	Pia do banheiro não é acessível
Banheiro em rota acessível	Não há rampa de acesso ao altar
Acesso ao banheiro com rampa	Ausência de sinalização horizontal e vertical no estacionamento
Largura da porta do banheiro é adequada	Ausência de rampa do estacionamento para a igreja
Estacionamento próximo	



Igreja de São Frei Pedro Gonçalves

A igreja de São Frei Pedro Gonçalves (Figura 36) foi construída em 1843 com influência eclética e passou por uma restauração em 2000. A edificação é parte integrante do conjunto arquitetônico disposto no largo homônimo. O seu grande diferencial está na sua localização, próximo ao Rio Sanhauá, onde João Pessoa, capital da Paraíba, foi fundada.

Durante trabalhos de restauração no ano de 2000, foram identificadas, pelos técnicos, as ruínas de uma fortificação, cuja periodização foi estabelecida como sendo de fins do século XVI (Turismo João Pessoa, 2020). A rua que dá acesso à Igreja São Frei Pedro Gonçalves é feita de paralelepípedo, sendo instável e irregular, oferecendo risco de queda ao público com mobilidade reduzida (Figura 36, A). Na subida que dá acesso à entrada da igreja, observou-se uma escadaria íngreme sem corrimão ou rampa de acesso ao local (Figura 36, B).

Figura 36 - Piso e escada de acesso a Igreja São Frei Pedro Gonçalves



Fonte: Evangelista, 2018.



O piso da igreja encontra-se em bom estado de conservação atendendo às normas da ABNT NBR 9050, apresentando piso liso, regular, antiderrapante e antitrepicante, exceto na parte onde foi iniciada a escavação (Figura 37, A e B). No entanto, essa área foi isolada não oferecendo risco.

Figura 37 - Piso interno da Igreja



Fonte: Evangelista, 2018.

No que se refere ao banheiro, observou-se não ser totalmente acessível, pois a porta e a largura do boxe não possuem tamanhos adequados para uso de uma pessoa cadeirante ou com mobilidade reduzida. A maçaneta da porta também não é acessível, uma vez que não é de fácil pega, exigindo firmeza e torção do punho (Figura 38, A). Além disso, pode-se perceber a ausência de barras de apoio atrás da bacia sanitária e na sua lateral (Figura 38, B) e a pia para lavar as mãos está na parte interna do banheiro, dificultando ainda mais a acessibilidade das pessoas (Figura 38, C).



Figura 38 - Maçaneta e parte interna do banheiro



Fonte: Evangelista, 2018.

Foi possível observar a presença de escada de madeira, com corrimão apenas de um dos lados que dá acesso ao primeiro andar, possibilitando a vista do alto da igreja, porém, por ser de madeira, o piso não é antiderrapante e não foi observado sinalização nos pisos e espelhos dos degraus da escada (Figura 39, A e B).

Figura 39 - Escada de madeira



Fonte: Evangelista, 2018.



Já com relação ao altar, observou-se a presença de um degrau. Sendo assim, atende de forma parcial às normas técnicas da ABNT- 2015 (Figura 40). Porém, como já mencionado, é algo de bastante discussão, uma vez que não se pode alterar as características arquitetônicas da edificação. Todavia, há a possibilidade de anexar a essa escadaria uma rampa móvel forrada com piso emborrachado, oferecendo, assim, a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e que desejam ter acesso ao altar.

Figura 40 - Degrau de acesso ao altar



Fonte: Evangelista, 2018.

Na parte externa da igreja, é possível encontrar estacionamento, porém o mesmo não tem sinalização horizontal e vertical (Figura 41, C). O acesso à igreja acontece apenas pela escadaria, que não apresenta bom



estado de conservação (Figura 41, B) e a rampa lateral, não dá acesso à igreja, apenas a uma pequena secretaria para informações (Figura 41, A). Neste caso, as pessoas com mobilidade reduzida não podem entrar na igreja de forma autônoma e independente.

Figura 41 - Escadaria e rampa de acesso, e estacionamento



Fonte: Evangelista, 2018.

Além disso, o acesso à entrada da igreja também apresenta um pequeno degrau que pode apresentar risco de queda. Como não há presença de rampa para a entrada principal da igreja, sugere-se que



adicionem uma rampa móvel devidamente estruturada com altura adequada, piso emborrachado, para que as pessoas com cadeiras de rodas tenham acesso a parte interna da igreja de forma autônoma e independente, como proposto pela NBR 9050 (Figura 42).

Figura 42 - acesso à igreja



Fonte: Evangelista, 2018.

A Igreja de São Frei Pedro Gonçalves fica próxima ao Hotel Globo, que também é abordado no guia, dessa forma, tanto a igreja, quanto o hotel podem ser visitados no mesmo dia, dinamizando, assim, as visitas de quem deseja conhecê-los. A seguir apresentamos o quadro resumo:



POSITIVO	NEGATIVO
Piso interno antiderrapante e antitrepidante	Rua de Paralelepípedo
	Acesso a entrada da igreja apresenta escadaria íngreme
	Ausência de Rampa de acesso à igreja
	Porta do banheiro inferior a 1,20m
	Parte interna do banheiro não possui espaço suficiente para cadeirantes
	Maçaneta da porta do banheiro não é de fácil pega
	Ausência de barra de apoio no banheiro
	Pia para lavar a mão apenas na parte interna do banheiro
	Escada de madeira para o piso superior
	Escada de madeira apenas com corrimão em um dos lados
	Altar com degrau, ausência de rampa
	Estacionamento com ausência de sinalização vertical e horizontal
	Acesso à igreja apenas por escadaria
	Degrau na entrada da igreja



Igreja de Nossa Senhora do Carmo

A igreja de Nossa Senhora do Carmo (Figura 43) está localizada no centro histórico de João Pessoa na Praça Dom Adauto. Erguida em 1592, em barroco romano, a igreja tem fachada e torre esculpidas em pedra, assim como as talhas e os relevos dos altares.

Compreende um conjunto arquitetônico, construído pelas carmelitas, composto pela Igreja de Nossa Senhora do Carmo, pelo Palácio Episcopal (antigo Convento Carmelitano e atual sede da Arquidiocese da Paraíba), ambos construídos no século XVI e tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) (Figura 44). No Palácio Episcopal funciona uma livraria e parte da administração da arquidiocese, não sendo aberto ao público para visitação ou fotos na sua área.

Figura 43 – Igreja de Nossa Senhora do Carmo



Fonte: Evangelista, 2018.



Figura 44 - Imagem do complexo e fachada



Fonte: Google Maps, 2019.

Partindo para a avaliação da acessibilidade, constatou-se que a calçada da Igreja do Carmo não se encontra em perfeitas condições, com a presença de vários buracos, ou seja, com piso irregular e instável, porém a calçada é antiderrapante e trepidante (Figura 45).

Figuras 45 – Calçamento na parte externa ao complexo



Fonte: Evangelista, 2018.



Já para o acesso à parte interna da igreja, observou-se que há presença de rampa de acesso, porém encontram-se em más condições de uso. Além disso, a rampa de acesso não atende as normas estabelecidas pela NBR 9050, uma vez que não possui piso de alerta e piso emborrachado para evitar que a pessoa idosa, cadeirante ou com mobilidade reduzida caia durante a travessia da mesma.

Figuras 46 - Rampa de acesso e calçada com buracos



Fonte: Evangelista, 2018.

A igreja possui estacionamento interno, aberto apenas para dias de eventos, como casamentos, batizados e outros. O estacionamento externo apresenta-se em frente ao complexo. No entanto, como a igreja está localizada no centro da cidade, no qual tem um fluxo intenso de



carros, esse estacionamento torna-se difícil de encontrar vagas, uma vez que os visitantes concorrem com a população que usa o estacionamento diariamente, apesar de ter placas mencionando que o estacionamento é da igreja. Outro ponto negativo é que esse mesmo estacionamento não se encontra em rota acessível e não possui placas para estacionamento para veículos condutores de idosos e pessoas com mobilidade reduzida (Figura 47).

Figura 47 - Estacionamento em via pública



Fonte: Evangelista, 2018.

Na entrada da igreja, verificou-se rampa móvel em alumínio com portas em larguras adequadas para circulação de pessoas com mobilidade reduzida. Percebeu-se, também, que o piso interno da igreja se encontra em boas condições de uso por ser regular, liso, firme e antiderrapante em



toda sua extensão (Figura 48, A e B), com ressalva na área que dá acesso à capela, onde o piso é irregular e instável.

As visitas à capela acontecem apenas mediante solicitações de eventos, como casamentos, batizados, entre outros.

Figura 48 - Área interna da Capela



Fonte: Evangelista, 2018.

A capela apresenta bom estado de conservação, porém as outras áreas internas do complexo encontram-se em más condições, uma vez que o local é mal iluminado e possui degraus (Figura 49, E e F) que não oferecem autonomia e segurança às pessoas com mobilidade reduzida. Além disso, foi possível registrar, por meio de fotos, cadeiras antigas sem conservação (Figura 49, B), bancos sem encosto ao longo dos corredores (Figura, D), piso desgastado (Figura 49, C) e ambientes além de escuro, com a presença de bolores (Figura 49, A).



Figuras 49: Área interna do complexo



Fonte: Evangelista, 2018



Observou-se também a presença de banheiro, porém em rota não acessível. A largura da porta não atende às normas da NBR 9050, por ser menor que 1,20 m, não oferecendo condições a um cadeirante (Figura 50, A). Todavia, sua maçaneta é de fácil pega, não exigindo firmeza e torção do punho na hora de abrir (Figura 50, B). No entanto, não foram encontradas barras de apoio atrás da bacia sanitária, bem como em sua lateral (Figura 50, D) e o acesso ao banheiro apresenta um degrau sem sinalização, dificultando assim para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida (Figura 50, C)

Figura 50 - Banheiro





Fonte: Evangelista, 2018

Apesar de ser um complexo, algumas áreas não estão abertas à visitação, não sendo possível analisar a acessibilidade dessas áreas. Desta forma, apresentamos neste guia apenas informações da Capela e de algumas áreas internas que dão acesso à Capela, mas que são utilizadas geralmente pelos párocos e pessoas que fazem parte da paróquia.

Apresentamos então os resultados obtidos dessa análise no quadro resumo:



POSITIVO	NEGATIVO
Calçada externa antiderrapante	Calçada externa, piso trepidante e irregular
Rampa de acesso na entrada da igreja	Estacionamento interno aberto apenas para eventos
Porta de entrada com largura adequada	Estacionamento externo localizado em via pública
Piso liso e antiderrapante	Ausência de sinalização vertical e horizontal no estacionamento
Piso do complexo que dá acesso a Capela encontra-se irregular	Banheiro não está em rota acessível
Maçaneta da porta do banheiro é de fácil pega	Porta do banheiro com largura inferior a 1,20m
	Banheiro não possui barra de apoio



Centro Cultural São Francisco

O Centro Cultural São Francisco (Figura 51, A e B) está localizado no Centro Histórico e é composto por um complexo arquitetônico formado pela Igreja de São Francisco e pelo Convento de Santo Antônio, além da Capela da Ordem Terceira de São Francisco, a Capela de São Benedito, a Casa de Oração dos Terceiros (chamada de Capela Dourada), o Claustro da Ordem Terceira, uma fonte e um grande adro com um cruzeiro, constituindo um dos mais notáveis legados do Barroco no Brasil. Por se tratar de um bem tão importante para a cidade, foi tombado em 1952 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (Turismo João Pessoa, 2020).

Figura 51 - Centro Cultural São Francisco





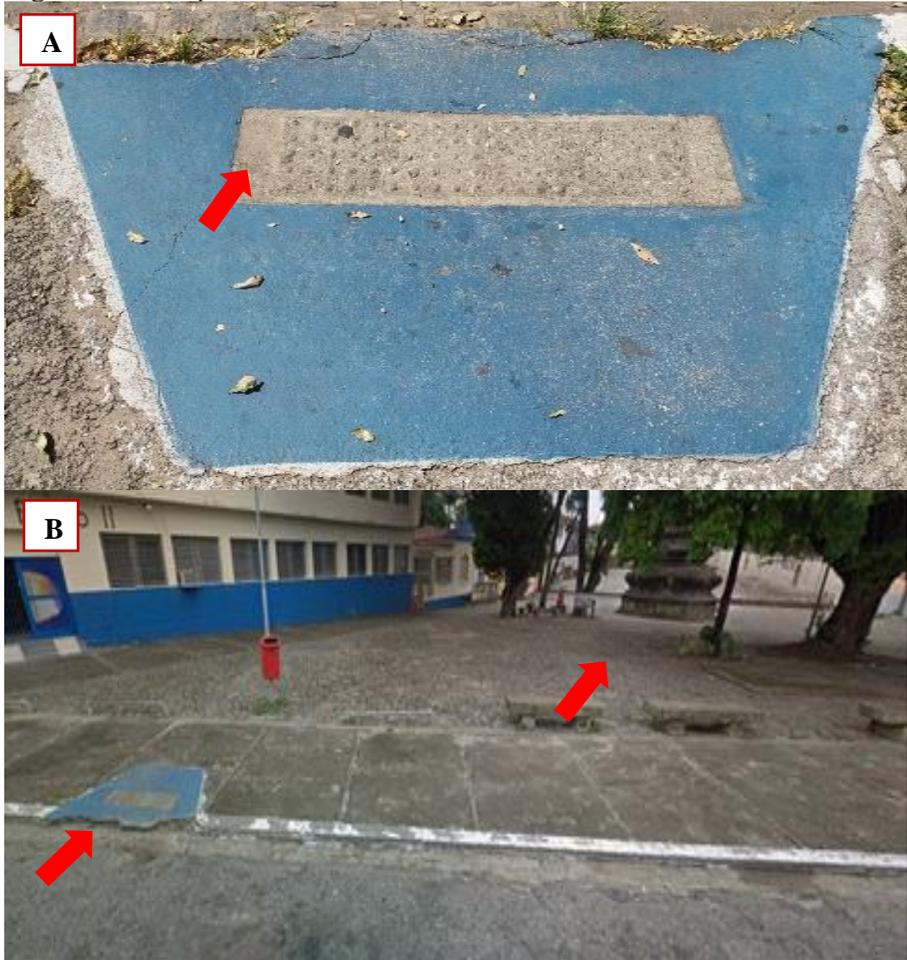
Fonte: Evangelista, 2018.

Para ter acesso à igreja, os visitantes têm a opção de estacionar seus veículos em via pública na frente da igreja ou no pátio interno. Geralmente, quem utiliza o pátio interno como estacionamento são os próprios moradores de João Pessoa que já conhecem esse estacionamento, uma vez que o mesmo não é divulgado para os visitantes; e, por pessoas que participam de algum evento na igreja, como casamentos e batizados. No entanto, para ambos os estacionamentos não foi possível encontrar condições de acessibilidade, uma vez que não é calçado e não possui marcações no piso e placas de sinalização. Da mesma forma, o estacionamento na via pública também apresenta problemas como a falta de sinalização horizontal e vertical para veículos que conduzem pessoas com mobilidade reduzida e idosos, não estando próximos a rotas acessíveis e o acesso do estacionamento a calçada



superior apresenta apenas uma guia rebaixada que se encontra em péssimas condições, com buracos que podem provocar acidentes (Figura 52 A). Além disso, o caminho até a igreja é longo e apresenta outros problemas de acessibilidade (Figura 52, B).

Figura 52 - Rampa de acesso à calçada do Centro Cultural



Fonte: Evangelista, 2018.



Toda a calçada externa do Centro Cultural São Francisco não atende as condições de acessibilidade, uma vez que seu piso é irregular e instável, além de possuir muitos degraus até a entrada do Centro Cultural, que não estão de acordo com as normas da ABNT NBR 9050, no diz respeito à altura, dimensão e aspectos físicos (Figura 53). Vale ressaltar que não há presença de rampa fixa ou móvel para ter acesso à entrada principal da igreja, não oferecendo segurança e autonomia ao público com mobilidade reduzida.

Figura 53 - Escadaria que dá acesso a igreja



Fonte: Evangelista, 2018.

As portas da entrada principal possuem largura adequada com dimensão superior a 1,20 m, o que facilita o acesso de pessoas com mobilidade reduzida de forma autônoma. O piso interno encontra-se em boas condições de acessibilidade por ser liso, firme, regular e

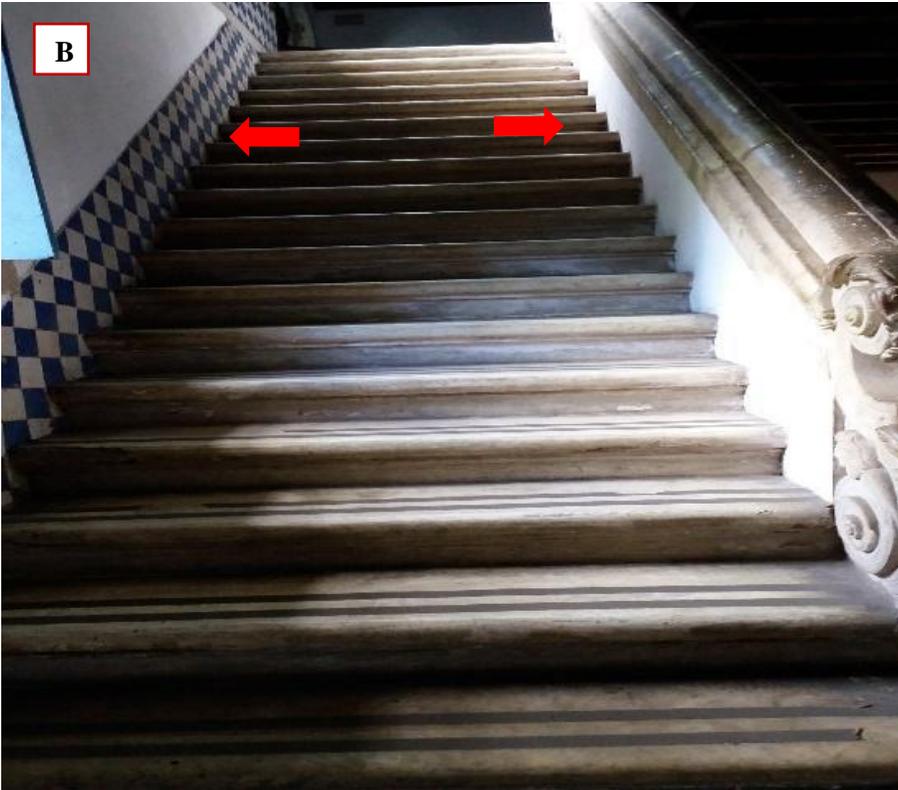


antiderrapante no térreo, com ressalva para o piso de alguns dos cômodos que ainda exibem seu estado original, sendo trepidante, irregular e instável.

Porém, o piso superior não se encontra em condições de acessibilidade por ser liso e derrapante oferecendo risco de queda a qualquer público, principalmente o de mobilidade reduzida ou idosos (Figura 54 A). Além disso, a acesso ao piso superior é realizado apenas por escadaria com corrimão em apenas um dos lados e sem a presença de rampas ou elevadores (Figura 54, B). Outro ponto observado é que muitos dos visitantes são da terceira idade, sendo assim, durante a visita, em alguns trechos de escadaria, esses idosos ficam um pouco cansados e não tem um lugar para descansar, fato esse de algumas reclamações durante as visitas.

Figura 54 - Piso do andar superior e escadaria





Fonte: Evangelista, 2018.

Já para o banheiro, se encontra em rota acessível com sinalização (Figura 55 A) e possui rampa de acesso (Figura 55, B e C). Dentro do boxe não foram encontradas barras de apoio na bacia sanitária (Figura 55, E e F). A pia de lavar as mãos está na parte externa, porém a mesma não apresenta rebaixamento adequado para pessoas com cadeira de rodas (Figura 55 D).



Figura 55 - Acesso ao banheiro



Fonte: Evangelista, 2018.



Já com relação ao acesso à Capela Dourada, observa-se que ela apresenta piso regular, liso, não é antiderrapante (Figura 56, A) e em alguns trechos, esse piso encontra-se com problemas estruturais, como na figura 56, B.

Figura 56 - Piso que dá acesso à área externa do térreo



Fonte: Evangelista, 2018.



As portas de acesso à Capela Dourada apresentam-se de acordo com a ABNT NBR 9050, ou seja, com largura superior a 1,20m, possibilitando o acesso das pessoas com mobilidade reduzida (Figura 57, A), porém observa-se que em alguns trechos da Capela, os visitantes podem deparar-se com alguns pequenos degraus, podendo ocasionar acidentes (Figura 57, B).

Figura 57 - Largura das portas e pequenos degraus





Fonte: Evangelista, 2018.

Já com relação ao altar, essa capela apresenta uma peculiaridade que dificulta ainda mais o acesso à mesma. Além de apresentar degraus (Figura 58, A), é possível encontrar um pequeno portão de madeira, com largura inferior a 1,20cm (Figura 58, B). Desta forma, os visitantes que utilizam cadeira de rodas, apenas poderão contemplar a beleza arquitetônica ou mesmo realizar suas orações na parte inferior do piso.



Figura 58 - Acesso ao altar da capela dourada





Fonte: Evangelista, 2018.

Vale ressaltar que essa igreja apresenta uma beleza singular, com pinturas no teto que remetem a arquitetura ilusionista, rica em arte sacra e estilo barroco-rococó. No entanto, apesar desse complexo ser rota de visitação por turistas e utilizado para eventos de matrim nio e batizado de pessoas da alta sociedade, observa-se a ausência de melhores condições de acessibilidade para os que o visitam. Seguimos com o quadro resumo:



POSITIVO	NEGATIVO
Estacionamento externo localizado em via pública	Estacionamento interno é de terra
Estacionamento sem sinalização horizontal e vertical	Estacionamento sem sinalização horizontal e vertical
Estacionamento não está próximo à rota acessível	Guia rebaixada de acesso à calçada da igreja está danificada
Calçada externa com piso irregular	Distância da calçada até a igreja é longo
Portas de entrada da igreja superiores a 1,20m	Presença de escadas sem corrimão para ter acesso à entrada da igreja
Piso interno da igreja tem boas condições de acessibilidade	Ausência de rampa para ter acesso à entrada da igreja
Banheiro em rota acessível e com sinalização visual	Escadaria com estrutura danificada e dimensões irregulares
Banheiro com rampa de acesso	Algumas áreas apresentam piso danificado
Portas da Capela dourada possui largura superior a 1,20m	Piso do andar superior é liso e derrapante
	Acesso ao piso superior apenas por escada
	Escada de acesso ao piso superior tem corrimão apenas de um lado
	Ausência de locais adequados para descansar ao longo da visita
	Ausência de barra de apoio no banheiro
	Pia de lavar as mãos não possui altura adequada para pessoas com cadeira de rodas
	Acesso a capela dourada possui piso derrapante
	Trechos da Capela dourada apresentam pequenos degraus
	Acesso ao altar da Capela dourada apresenta degrau e porta com largura inferior a 1,20m



Academia Paraibana de Letras

A Academia Paraibana de Letras – APL (Figura 59, A e B) localizada em frente ao Centro Cultural São Francisco foi fundada em 14 de setembro de 1941 pelo professor Coriolano de Medeiros. Na academia encontra-se a Biblioteca, o Memorial Augusto dos Anjos, o Auditório, além das dependências administrativas. Atualmente, encontra-se tombado pelo IPHAEP, através do Decreto número 8.643, de 26 de agosto de 1980 (MEMÓRIA JOÃO PESSOA, 2015).

Figura 59 - Frente e lateral da Academia Paraibana de Letras





Fonte: Evangelista, 2018.

O prédio onde funciona a Academia Paraibana de Letras possui calçada uniforme e firme com piso antiderrapante e antitrepidante. O estacionamento é o da via pública, com ausência de sinalização vertical e horizontal e não é localizado próximo à rota acessível. Encontram-se na entrada duas guias rebaixadas. Uma, com a pintura e o piso tátil e a outra, sem a pintura e piso tátil, porém ambas com desníveis superiores a 5 mm, dificultando, desse modo, o acesso de cadeirantes (Figura 60).



Figura 60 - Guias rebaixasadas

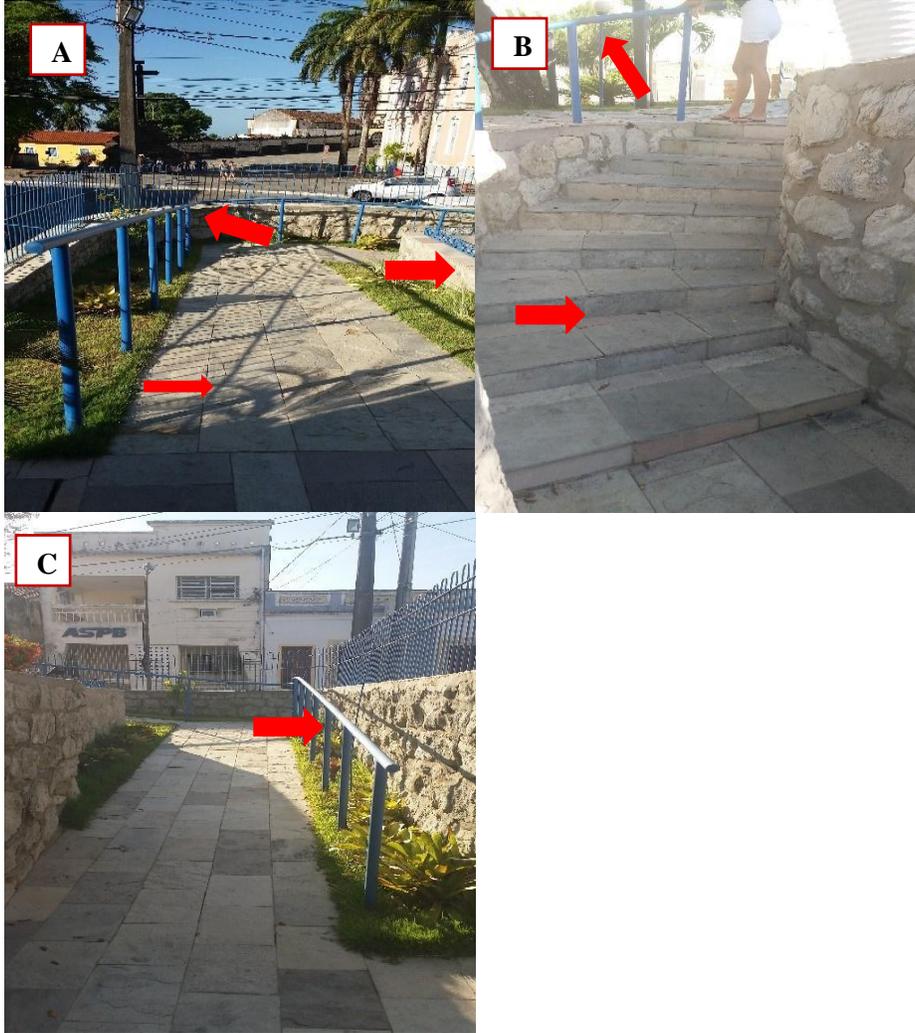


Fonte: Evangelista, 2018.

Ainda na entrada de acesso à APL, observou-se a presença de rampa com corrimão de ambos os lados e calçadas da rampa e da área externa encontram-se em boas condições de acessibilidade. Além da rampa, a entrada também tem uma escadaria com corrimão (Figura 61, A, B e C).



Figura 61 - Piso, escadaria e rampa de acesso a Academia Paraibana



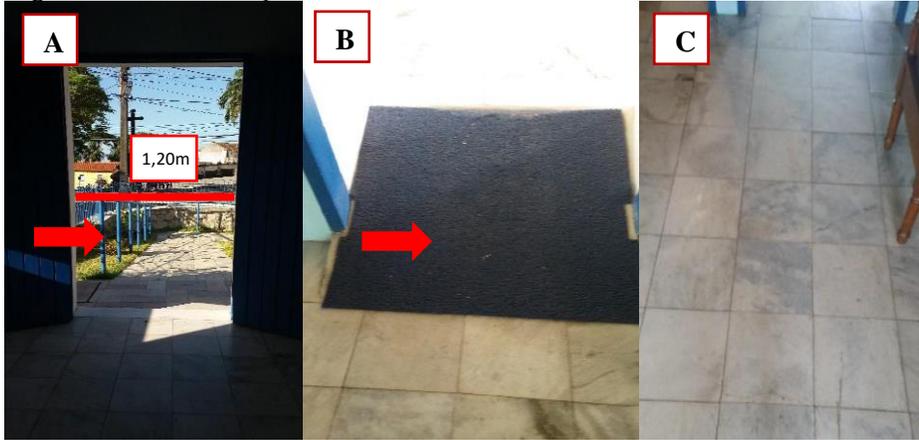
Fonte: Evangelista, 2018.

A entrada do salão apresenta porta larga, superior a 1,20 m (Figura 62, A) e com rampa de acesso (Figura 62, B), não possuindo piso



tátil. Já o piso interno do APL encontra-se em boas condições, sendo o mesmo liso, antiderrapante e antitrepidante (Figura 62, C).

Figura 62 - Entrada e piso da Academia Paraibana de Letras



Fonte: Evangelista, 2018.

Com relação aos banheiros, os mesmos possuem portas com larguras inferiores a 1,20m, e sua parte interna não atende às normas da ABNT NBR 9050, dificultando o acesso de pessoas com cadeiras de rodas. O vaso sanitário tem apenas uma barra de apoio (Figura 63, A) e a maçaneta da porta não é de fácil pega exigindo força e torção do punho (Figura 63, B).



Figura 63 - Bacia sanitária e maçaneta



Fonte: Evangelista, 2018.

Observou-se ainda a presença apenas de escadaria para ter acesso ao auditório no piso superior, sendo o mesmo com corrimão nos dois lados (Figura 64, A). Já o piso do auditório encontra-se regular, porém todo em carpete. O piso superior do auditório não apresenta rampa fixa ou móvel para que as pessoas com cadeira de rodas ou mesmo que tenham outros tipos de mobilidade reduzida tenham acesso a essa parte do auditório (Figura 64, B).



Figura 64 - Escada de acesso ao andar superior e auditório



Fonte: Evangelista, 2018.



Ou seja, caso algum convidado para compor a mesa de apresentação de um evento seja cadeirante, o mesmo não poderá se locomover de forma autônoma e independente.

Para melhor visualizar a situação de acessibilidade da Academia Paraibana de Letras, segue quadro resumo:

POSITIVO	NEGATIVO
Calçada externa com piso antiderrapante e antitrepidante	Estacionamento apenas da via pública
Acesso a parte interna com a presença de rampa com corrimão	Estacionamento com ausência de sinalização horizontal e vertical
Piso da rampa liso, antiderrapante e antitrepidante	Estacionamento não está localizado próximo à rota acessível
Porta de entrada com largura superior a 1,20m	Guias rebaixadas danificadas
Porta de acesso com rampa	Porta dos banheiros com largura inferior a 1,20m
Piso interno antiderrapante e antitrepidante	Banheiro não possui todas as barras de apoio
Escada com corrimão	Maçaneta da porta do banheiro não é de fácil pega
	Acesso ao piso superior apenas por escadaria
	Ausência de rampa para o piso superior do auditório



Biblioteca Pública da Paraíba

A Biblioteca Pública localizada na Avenida General Osório, abrigou a primeira Escola Normal da Paraíba, criada pela Lei nº 30, de 30 de Junho de 1884. No início do século XX, o prédio sofreu significativos melhoramentos quando foi ampliado em sua parte posterior. Em 26 de agosto de 1980, foi tombado pelo IPHAEP através do decreto nº 8.626 e em 1998, como parte das ações da Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico de João Pessoa, voltando a abrigar uma biblioteca pública (MEMÓRIA JOÃO PESSOA, 2015) (Figura 65).

Figura 65 - Biblioteca Pública da Paraíba



Fonte: Evangelista, 2018.



Quando analisadas as questões de acessibilidade, observa-se que a calçada externa da Biblioteca Pública se encontra com muitas precipitações, com desníveis, piso íngreme e instável (Figura 66, A). Há a presença de guias rebaixasadas, porém não estão em rotas acessíveis, sendo uma dessas guias associada à faixa de pedestre. Contudo, observa-se que ambas as guias de rebaixamento não se encontram em bom estado de conservação, podendo provocar acidentes quando uma pessoa com cadeiras de rodas utilizá-las (Figura 66, B).

Figura 66 - Calçada e guias de rebaixamento



Fonte: Evangelista, 2018

Já o acesso à parte interna da biblioteca não apresenta rampa de acesso, apenas escadas (Figura 67, A), típico da arquitetura dos casarios desse período. Porém, na parte de trás da biblioteca, percebeu-se a presença de rampa que permite o acesso de pessoas com mobilidade reduzida (Figura 67, B). O piso interno que se encontra é liso e antiderrapante, atendendo as normas da ABNT NBR 9050 (Figura 67 C). Além disso, apresenta um ambiente bem iluminado e com espaços amplos (Figura 67, D).



Figura 67 - Rampa de acesso, escadaria e piso interno





C



D

Fonte: Evangelista, 2018.



Notou-se também a presença de escada de acesso ao andar superior, sendo a mesma de madeira, ou seja, piso derrapante e sem sinalização no início e final da escada. A escada apresenta corrimão em apenas um lado. O piso do andar superior é liso, firme e antiderrapante (Figura 68).

Figura 68 - Escada de acesso ao andar superior e andar superior



Fonte: Evangelista, 2018.

O banheiro da biblioteca encontra-se em rota acessível com porta e espaço interno com larguras adequadas (Figura 69, A). Observou-se ainda que apesar da pia para lavar as mãos estar na parte interna do banheiro, o mesmo não interfere na movimentação de um cadeirante. Porém, como ponto negativo percebeu-se que o banheiro



não apresenta barras de apoio atrás do vaso sanitário, assim como na sua lateral (Figura 69, B).

Figura 69 - Porta do banheiro e box com vaso sanitária



Fonte: Evangelista, 2018.

Apesar de a biblioteca apresentar alguns pontos de acessibilidade, a mesma precisa urgentemente de reformas estruturais para atender não apenas potenciais turistas que possuem algum tipo de mobilidade reduzida, mas também a população que utiliza de seu acervo para pesquisas. Além disso, essa edificação faz parte do patrimônio histórico de João Pessoa, ressaltando sua importância. Sendo assim, são apresentados no quadro resumo, os pontos positivos e negativos encontrados na Biblioteca:



POSITIVO	NEGATIVO
Presença de rampa de acesso para pessoas com mobilidade reduzida na parte de trás da biblioteca pública	Calçada externa é irregular
Piso interno liso e antiderrapante	Guias rebaixadas não estão próximas à rota acessível
Ambiente iluminado e com espaço amplo	Ausência de faixa de pedestre em uma das guias rebaixadas
Piso do andar superior é liso e antiderrapante	Guias rebaixadas danificadas
Banheiro em rota acessível	Acesso à parte interna por meio de escadas
Banheiro com porta superior a 1,20m	Acesso ao andar superior por meio de escada de madeira
Banheiro com espaço interno adequado	Escada com corrimão em apenas um dos lados
	Ausência de barra de apoio no banheiro



Hotel Globo

O Hotel Globo está localizado na Praça de São Frei Pedro Gonçalves, no centro histórico de João Pessoa. Foi construído em 1929 pelo hoteleiro Henriques Siqueira durante 15 anos e foi palco de encontro de grandes nomes da sociedade da época, desempenhando função bastante significativa, pois foi o primeiro hotel de alta categoria da cidade (Figura 70, A).

Atualmente, o edifício serve como galeria de artes e é conhecido por apresentar uma privilegiada vista para o Rio Sanhauá (Figura 70, A). Sua arquitetura é singular, pois é dotado de traços característicos da primeira metade do século XX, sendo o mesmo composto por dois edifícios de estilo eclético, apresentando influências dos estilos Neo-clássico, *Art Nouveau* e *Art Decó*. Em 1978, o Hotel Globo foi tombado pelo IPHAEP (TURISMO JOÃO PESSOA, 2020).

Figura 70 - Hotel Globo



Fonte: Evangelista, 2018.

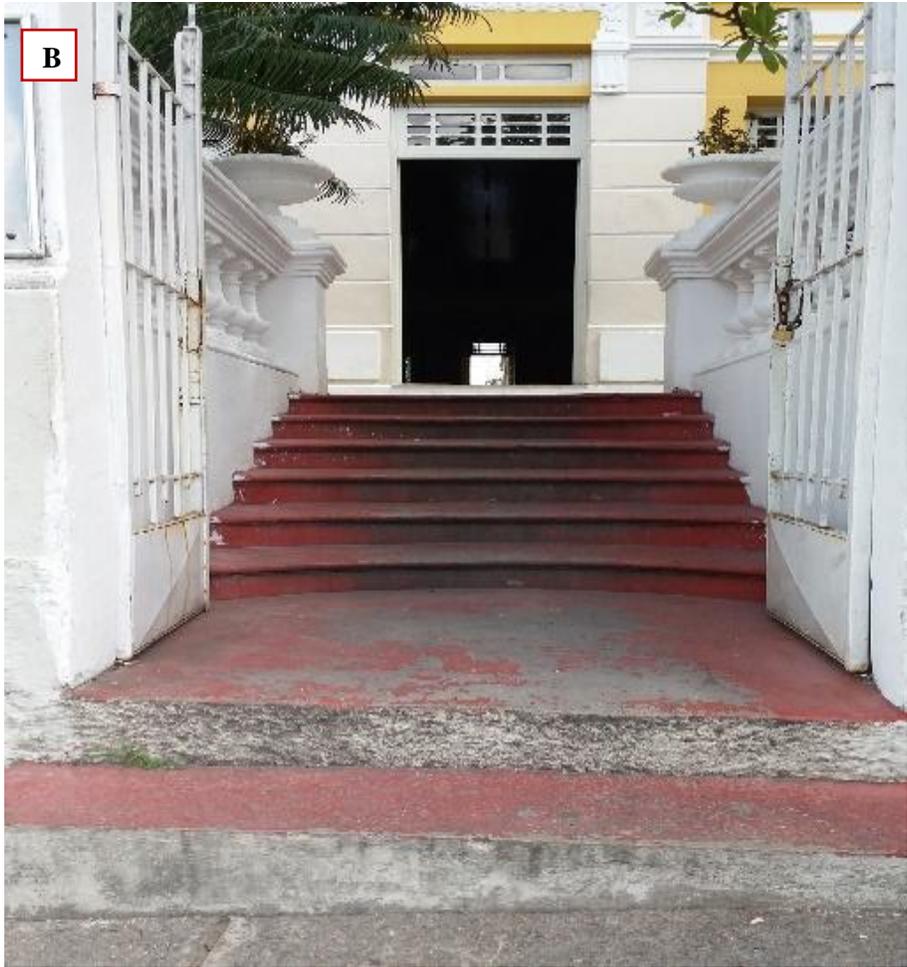


Por ser uma edificação de 1929, apresenta algumas limitações com relação à acessibilidade, como a rua que dá acesso à calçada do Hotel Globo, por exemplo. A rua é em paralelepípedo, ou seja, formada por blocos retangulares, oferecendo insegurança ao público que necessita de ambientes acessíveis para uma locomoção segura e independente (Figura 71, A). A calçada também apresenta irregularidades e más condições de acessibilidade por ser irregular e instável.

Já o portão que dá acesso à entrada principal do Hotel não possui rampa, apenas escadas, dificultando o acesso do público com mobilidade reduzida (Figura 71, B).

Figura 71 - Entrada do Hotel Globo e calçada de paralelepípedo





Fonte: Evangelista, 2018.

O hotel também apresenta um pátio que fica na parte externa do hotel com calçada em boas condições de acessibilidade, sendo firme, regular, estável e antiderrapante em toda sua extensão. É possível encontrar também no pátio, calçadas altas, degraus e escadas com corrimão em ambos os lados que permitem acesso ao pátio, porém não



foi encontrado rampa de acesso (Figura 72, A). Já o piso interno do hotel é liso, antiderrapante e antitrepidante, porém o mesmo encontra-se desgastado e com a presença de alguns buracos, o que pode provocar pequenos acidentes (Figura 72, B).

Figura 72 - Pátio do Hotel Globo e piso da parte interna do hotel





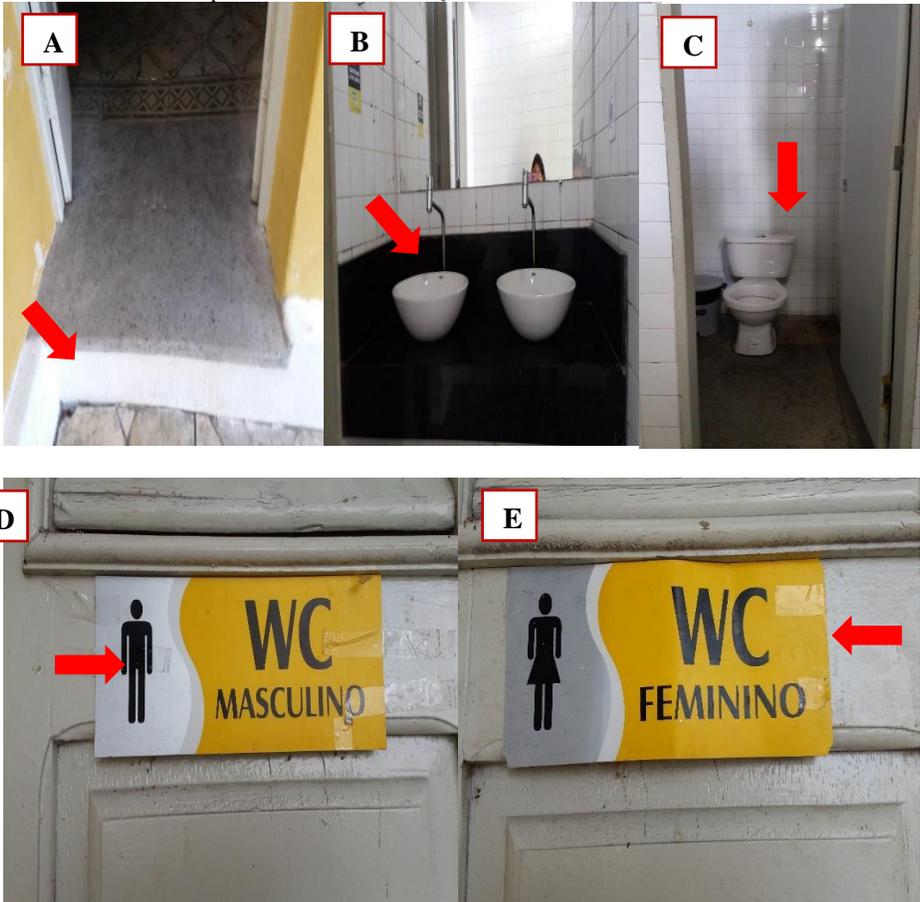
Fonte: Evangelista, 2018.

Já os banheiros não são acessíveis, uma vez que apresentam degraus sem a presença de uma rampa fixa ou móvel e as portas e o espaço interno não estão adequados para pessoas com mobilidade reduzida, ou seja, na parte interna do banheiro não foram encontradas as barras de apoio e pia para lavar as mãos, que fica na parte externa do banheiro, não tem altura diferenciada para pessoas com cadeira de rodas (Figura 73 A, B e C). Além disso, as portas não possuem larguras



adequadas. Como ponto positivo, os banheiros possuem sinalização por sexo (Figura 73 D e E) e a porta do banheiro tem maçaneta de fácil pega, não exigindo firmeza e torção do punho ao abri-la, porém torna-se inviável devido aos demais pontos negativos mencionados anteriormente.

Figura 73 - Degrau de entrada do banheiro, box do banheiro com vaso sanitário, lavabo e porta com identificação



Fonte: Evangelista, 2018.



Apesar de o Hotel Globo ter uma história bastante relevante para a hotelaria de João Pessoa, observa-se que o investimento realizado em 2018 para restaurá-lo não contemplou melhorias nas condições de acessibilidade. Segue quadro resumo das condições de acessibilidade do Hotel Globo:

POSITIVO	NEGATIVO
Largura do portão de acesso superior a 1,20m	Rua de acesso em paralelepípedo
Calçada do pátio antiderrapante	Calçada externa com largura inferior a 1,20m
Escada com corrimão	Calçada externa irregular
Piso da parte interna do hotel é lisa e antiderrapante	Portão de acesso com a presença apenas de escada sem corrimão
Maçaneta do banheiro de fácil pega	Calçada do pátio trepidante
	Ausência de rampa no pátio
	Presença de vários níveis de piso e degraus
	Piso da parte interna do hotel apresenta-se desgastado e com alguns desníveis
	Banheiro com degrau na entrada
	Porta do banheiro com largura inferior a 1,20m
	Espaço interno pequeno
	Banheiro não tem barra de apoio
	Pia para lavar as mãos não possui altura adequada para pessoa com cadeira de rodas



Praça da Independência

A Praça da Independência foi inaugurada em 1922, passou por uma grande reforma e foi reinaugurada em setembro de 2015, tornando-se um dos locais de convivência e lazer mais procurados pelos pessoenses. O local foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) em 26 de agosto de 1980 (Figura 74, A e B).

A praça foi planejada durante o processo de modernização da cidade e simboliza, junto com a Avenida Epitácio Pessoa, a expansão urbana rumo à orla (MEMÓRIA JOÃO PESSOA, 2015).

Na Praça da Independência pode-se encontrar 7 acessos, um coreto, um obelisco e variedade de árvores raras como pau-brasil, ipês e abricó-de-macaco que deixam o ambiente agradável e palco para ensaios fotográficos, realização de pequenos eventos e encontro entre amigos e familiares (Figura 74, A).

Figura 74 - Imagem aérea e interna da praça da Independência



Fonte: Evangelista, 2018.



Por ser um espaço que está localizado no centro da cidade e próximo a avenidas importantes, a Praça da Independência é um ponto turístico de grande relevância para a cidade.

Sendo assim, iniciou-se a avaliação pelo Coreto da Praça (Figura 75). O coreto é uma cobertura, situada ao ar livre, geralmente em praças e jardins, na qual aconteciam eventos musicais, concertos e festas. Atualmente, esses espaços já não são mais utilizados para eventos e muitos destinam-se a ocupação de empreendimentos comerciais, como é o caso do coreto da Praça da Independência, que hoje é ocupado por uma floricultura.

Figura 75 - Coreto

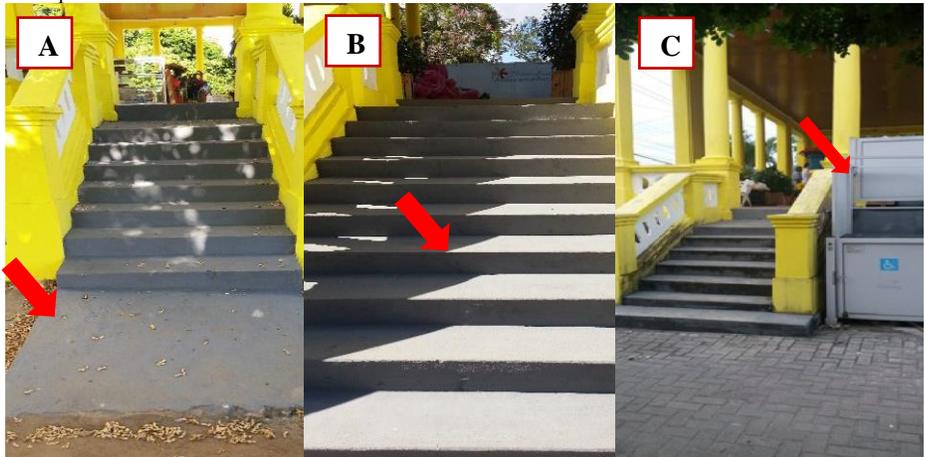


Fonte: Evangelista, 2018.



O acesso ao Coreto ocorre por quatro entradas que possuem escadas com corrimão em alvenaria (Figura 76, A e B). Não apresenta rampas, porém observou-se a existência de um elevador em uma das entradas que facilitaria o acesso de pessoas com mobilidade reduzida, se o mesmo não se encontrasse quebrado (Figura 76, C). O piso interno do local encontra-se em boas condições, sendo liso, firme, regular e estável.

Figura 76 - Escadarias de acesso à entrada do coreto da Praça da Independência e o elevador



Fonte: Evangelista, 2018.

Partindo para a visitação do Obelisco, monumento comemorativo que simboliza a luta pela independência e que se encontra no meio da Praça da Independência, visitantes e turistas que possuem mobilidade reduzida podem ter algumas dificuldades no acesso, uma vez que o caminho é de terra, sem a presença de um piso adequado, como seguem as recomendações da ABNT 9050 (Figura 77, A e B).



Figura 77 - Obelisco da Praça da Independência

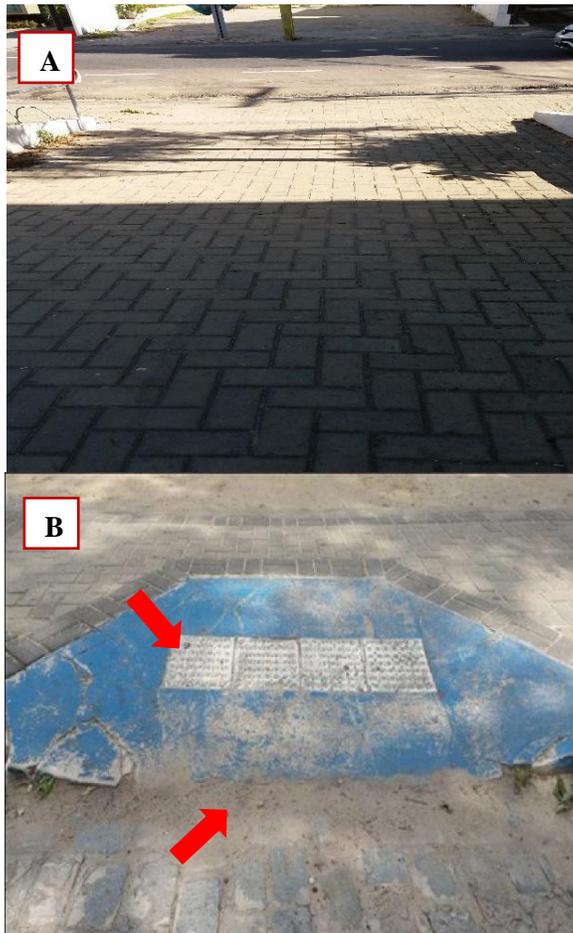


Fonte: Evangelista, 2018.



Já na parte externa da praça, o piso é antiderrapante e antitrepidante, porém o mesmo não apresenta piso tátil e piso tátil de alerta, não atendendo, nesse caso, as normas da ABNT NBR 9050 (figura 78, A). Foram encontradas guias de rebaixamento dando acesso à praça, porém não são sinalizadas e algumas não estão próximas à faixa de pedestre, além de se encontrarem em péssimas condições, dificultando o acesso (Figura 78, B, C e D).

Figura 78 - Piso da calçada da externa e área interna da Praça da Independência





Fonte: Evangelista, 2018.

Percebe-se, no entanto, que a praça é um marco para a cidade de João Pessoa, que ainda falta muito a fazer com relação à acessibilidade, como é apresentado no quadro resumo:



POSITIVO	NEGATIVO
Piso da parte interna do coreto é liso e antiderrapante	Acesso ao coreto por meio de escadas
Piso da parte externa da praça é antiderrapante e antitrepidante	Elevador para cadeirante, quebrado
	Piso da Praça é de terra
	Ausência de piso tátil e de alerta na parte externa da praça
	Guias de rebaixamento sem sinalização e danificadas
	Algumas guias de rebaixamento não se encontram associadas a faixa de pedestre
	Ausência de sinalização
	Ausência de Banheiro

Assim, um dos grandes desafios do turismo é a adequação das normas referentes à acessibilidade destes atrativos tombados, uma vez que, por se tratar de um patrimônio histórico, ele encontra-se protegido por leis que podem inviabilizar as reformas necessárias às adequações previstas em normas, tais como a NBR 9050:2015. Diante deste cenário, espera-se que esse estudo possa contribuir para que as autoridades responsáveis discutam, junto com a sociedade, medidas que venham a viabilizar as adequações de acessibilidade a esse patrimônio.



Praias

PRAIA DE TAMBAÚ

No contexto de João Pessoa, a praia de Tambaú é uma das praias urbanas mais visitadas pelos turistas e pela comunidade local por proporcionar uma variedade de atividades e serviços. Está localizada entre as praias de Manaíra e Cabo Branco, onde situa-se um dos hotéis mais importantes da história de João Pessoa, uma vez que foi o ponto de partida para a urbanização da orla, o Hotel Tambaú.

A praia de Tambaú possui diversos segmentos de restaurantes e bares, assim como uma rede hoteleira que atende a todos os públicos (BRAGA, 2016). Além de proporcionar atividades diversas, a praia de Tambaú é conhecida por sua “calçadinha”, espaço destinado à caminhada ou contemplação da paisagem. Turistas e a comunidade local aproveitam esse espaço para caminhadas e momentos de lazer.

Esta praia também oferece aos turistas um ponto de apoio que fica localizado no Centro Turístico Tambaú – Shopping PBTUR. Ele tem o objetivo de proporcionar informações turísticas para que o visitante possa criar um roteiro personalizado, de acordo com suas necessidades e desejos. Sendo assim, o turista recebe informações referentes aos eventos culturais que acontecem na cidade, principais bares e restaurantes que oferecem comidas regionais, cozinha contemporânea e outras, mercados de artesanatos, passeios turísticos entre outros (Figura 79).



Figura 79 - Centro Turístico de Tambaú



Fonte: Melo, 2019

Através da aplicação do *checklist* no ponto de apoio ao turista, verificou-se que os funcionários não possuem treinamento especializado para o atendimento de turistas da terceira idade, ou seja, não há nenhuma capacitação diferenciada, o que pode comprometer a prestação da qualidade do atendimento, segundo o Ministério do Turismo (2016). Para que este atendimento seja eficiente, a Cartilha do Idoso sugere recomendações gerais para o atendimento do turista idoso, como por exemplo identificar as necessidades específicas do turista, oferecer filas e assentos preferenciais e principalmente tratá-los com respeito e dignidade

Foi analisado também se o espaço interno seria acessível aos idosos com mobilidade reduzida. Neste caso, o espaço interno do ponto



de apoio oferece conforto e características básicas para um bom atendimento com o espaço amplo, cadeiras e sofá, entretanto, constatou-se alguns problemas referentes à estrutura, como a porta principal que por ser de vidro, dificulta a passagem de um P.C.R (Pessoa com Cadeira de Rodas), assim como a ausência de um espaço específico para que o cadeirante possa ser atendido, conforme figura 80.

Figura 80 - Parte interna do ponto de apoio ao Turista



Fonte: Melo, 2019

Segundo Silva (2013), os espaços, instalações, produtos e serviços devem não apenas satisfazer os clientes, mas sim ultrapassar expectativas e ir além do que ele necessita ou deseja.

O *checklist* abordou também as questões referentes às reformas realizadas neste ambiente para que o mesmo possa ser considerado acessível. Neste caso, constatou-se que as obras de melhorias realizadas



no ponto de apoio ao turista foram realizadas apenas para manutenção, não abordando a necessidade de transformar o ambiente em um local acessível para o turista da terceira idade e para as Pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida.

Outro ponto de informações oferecido aos turistas é o CAT – Centro de Atendimento ao Turista, na qual o turista pode tirar dúvidas sobre setores diversos, como na SETUR (Secretaria do Turismo) recebendo mapas e material de divulgação de restaurantes, bares e roteiros turísticos; Guarda Municipal; SEMOB-JP (Superintendência Executiva de Mobilidade Pública) que oferece informações sobre pontos de táxi, itinerário do transporte público e outros; SEDURB (Secretaria de Desenvolvimento e Controle Urbano); PROCON (Secretaria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor); SEMAM (Secretaria do Meio Ambiente) e EMLUR (Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana) (NASCIMENTO, 2016).

Contudo, pode-se observar pontos acessíveis e não acessíveis que podem prejudicar o fluxo turístico assim como prejudicar a experiência vivenciada por turistas da terceira idade que possam ter algum tipo de limitação física. É importante observar a necessidade de oferecer ambientes acessíveis para todos os públicos, oferecendo desta forma conforto e respeito. Um dos problemas observados no CAT relaciona-se à ausência de um local adequado ao atendimento de idosos ou demais turistas e visitantes com mobilidade reduzida, uma vez que o balcão mede 1,10m de altura dificultando a prestação de informações (Figura 81).



Figura 81 - Centro de Atendimento ao Turista



Fonte: Melo, 2019

Para verificar se a praia de Tambaú oferece acessibilidade ao público da terceira idade, foram analisadas algumas questões. No *checklist* foram pontuados os seguintes aspectos: superfície regular da calçada, largura mínima da calçada, conservação da calçada, piso tátil, piso tátil de alerta, tipo do piso (antiderrapante, derrapante, trepidante, antitrepidante), condições das rampas, os desníveis da rota acessível, se a rota acessível possui obstáculos e se os mesmos são sinalizados, possui guias rebaixadas e se as mesmas são acessíveis, faixa de pedestre pintada e iluminada, faixa de pedestre elevada e sinalizada, se possui escadas e se as mesmas são sinalizadas, grelhas no piso, dimensões apropriadas das grelhas e se as tampas de inspeção são niveladas com o piso.



A calçada possui largura superior a 1,20m proporcionando conforto para todos que estão passeando ou realizando algum tipo de atividade física, sendo a mesma dividida para pedestres e a ciclovia para a realização de atividades com bicicletas, *patins* e *skates*. A superfície da calçada está em boas condições, apresentando piso do tipo antiderrapante e antitrepidante o que facilita a caminhada, oferecendo maior conforto e segurança (Figura 82).

Durante todo o percurso da calçada há a presença do piso tátil que, segundo a ABNT NBR 9050 (2015), é o piso caracterizado pela diferenciação de textura em relação ao piso adjacente para facilitar a percepção de Pessoas com Deficiência visual. Em alguns casos, associado ao piso tátil, está o piso tátil de alerta integrado com o objetivo de sinalizar à Pessoa com Deficiência a presença de um obstáculo.

Figura 82: Piso da praia de Tambau



Fonte: Melo, 2019



Apesar da praia de Tambaú ter calçadas antiderrapante e antitrepidante com piso tátil para Pessoas com Deficiência visual, observam-se falhas na trajetória do piso tátil, que por sua vez está localizado em frente aos postes de iluminação. Ressalta-se que possuem distância adequada (0,70cm) dos postes a partir do piso de alerta, porém não seguem uma linha contínua o que prejudica a locomoção de uma Pessoa com Deficiência visual (Figura 83).

Figura 83 - Poste e piso tátil



Fonte: Melo, 2019

As faixas de pedestres encontradas na praia de Tambaú são pintadas e em alguns casos foram observados faixas com um nível elevado, porém nenhuma possui iluminação. Já com relação à



sinalização, observou-se apenas a indicação de acessibilidade por meio do símbolo internacional de acesso, com rebaixamento e piso tátil de alerta (Figura 84).

Figura 84 - Faixa de pedestre no início da praia de Tambaú



Fonte: Melo, 2019

Em alguns casos, foram encontradas guias rebaixadas não acessíveis com um desnível de aproximadamente 5cm, o que dificulta a subida de um P.C.R ou pode provocar acidentes. Segundo a ABNT NBR 9050 (2015), desníveis com mais de 15mm devem ser tratados como degraus e sinalizados (Figura 85).



Figura 85 - Faixa de pedestre logo após o hotel Tambaú



Fonte: Melo, 2019

Já as grelhas devem estar fora da rota acessível, porém quando são instaladas no percurso da rota acessível, devem ter seus vãos no sentido transversal ao percurso e com dimensões máximas de 15mm (ABNT, 2015). No percurso analisado foram encontradas grelhas na ciclovia e na faixa de pedestre. Elas estavam em sentido transversal e com vão de 10 mm, o que está de acordo com as normas (Figura 86):

Figura 86 - Grelhas



Fonte: Melo, 2019



Ao longo do percurso da calçada pode-se encontrar espaços de acesso à praia, porém esses acessos não são acessíveis quando observadas questões referentes ao turista idoso com mobilidade reduzida. Conforme as figuras 87 e 88, pode-se observar que a calçada que segue em direção à faixa de areia próxima ao mar é distante, o que dificulta o acesso para um P.C.R. Seria indicado que em pelo menos um desses acessos houvesse uma rampa acessível em direção ao mar.

Figura 87 e 88: Acesso à praia



Fonte: Melo, 2019

A comunicação e a sinalização também devem ser observadas como forma de analisar se a praia de Tambaú é acessível. Desta forma, foi considerado se haveria a presença de informações visuais e se seguem as orientações básicas de textura, cor e dimensões para que sejam



perceptíveis. Segundo a ABNT NBR 9050 (2015), é importante verificar a relação do texto ou figura com a cor do fundo, porém a placa informativa encontrada na praia de Tambaú demonstra a falta de contraste entre a cor da placa e as letras, dificultando a visualização e a compreensão da informação por qualquer pessoa (Figura 89):

Figura 89 - Placa de sinalização



Fonte: Melo, 2019

A sinalização adequada ajuda os turistas a se guiarem em locais desconhecidos, sem a necessidade de pedir informações básicas a outras pessoas, nas quais podem passar informações corretas ou não. Desta forma, observou-se a presença de dois mapas verticais: o primeiro na orla de Tambaú e o segundo do outro lado da via em frente ao Mercado de Artesanato, ambos contendo informações sobre os principais pontos do entorno do bairro de Tambaú para facilitar a orientação. Contudo, para idosos ou demais turistas com deficiência visual, essas informações



não são acessíveis, uma vez que não foram encontrados mapas horizontais táteis.

De acordo com a ABNT NBR 9050 (2015), é de grande importância a presença da sinalização tátil, uma vez que ela oferece informações em *braille* ou texto em relevo para Pessoas com Deficiência visual, proporcionando assim, melhores condições de acessibilidade aos destinos. A sinalização sonora bem como alarmes vibratórios servem para alertar as pessoas, principalmente idosos e Pessoas com Deficiência visual sobre situações que possam ser perigosas, como travessias de ruas e avenidas. Porém na praia de Tambaú não foram encontradas sinalizações sonoras e mapas táteis, o que impacta na acessibilidade dos idosos no turismo de sol e praia (Figura 90)

Figura 90 - Placa vertical de sinalização



Fonte: Melo, 2019



Como o perfil do turista idoso vem mudando, ou seja, os idosos não viajam necessariamente em grupos ou excursões, podendo viajar sozinhos ou com familiares e amigos em carro próprio ou locar um veículo no destino escolhido, os espaços públicos devem oferecer vagas de veículos devidamente identificadas para idosos e deficientes físicos, além de obviamente atender às necessidades dos moradores idosos. Segundo a ABNT NBR 9050 (2015), as vagas devem ter espaço mínimo de circulação de 1,20m, caso o condutor ou passageiro tenha alguma deficiência física, ter sinalização vertical e horizontal para facilitar a identificação da vaga e se possível estar vinculada às rotas acessíveis. Na verificação realizada na praia de Tambaú pôde-se observar a ausência de sinalização horizontal, ou seja, no piso; e em todo o seu percurso foi encontrada apenas uma placa de sinalização para estacionamento de Pessoas com Deficiência física.

Outro ponto importante são os módulos de referência (M.R) destinados para pessoas em cadeira de rodas (P.C.R), que, segundo as Normas Brasileira NBR 9050 (2015), deve conter uma projeção de 0,80m por 1,20m. Seguindo essas recomendações foram encontrados dois espaços com bancos e estacionamento para bicicleta que podem ser utilizados por pessoas com cadeira de rodas pois possuem largura de 1,45m e 3,30 m respectivamente. A altura desses bancos é de 45cm,



tornando-se mais acessível que os demais bancos da praia que possuem apenas 35 cm de altura. Essa diferença afeta as condições físicas dos turistas, principalmente os idosos, pois com bancos mais baixos, há a dificuldade para se sentar e se levantar (Figura 91):

Figura 91 - Módulo de referência



Fonte: Melo, 2019

Outro ponto observado é em relação às atividades físicas e jogos disponíveis para os turistas da terceira idade no segmento sol e praia. Atividades recreativas e educativas tem por objetivo oferecer melhor qualidade de vida por meio de ações que estimulam o desenvolvimento individual e coletivo dos participantes, além de promover autoestima e integração (SESC PB, 2018).

A Prefeitura Municipal de João Pessoa e a Secretaria Municipal de Saúde vêm oferecendo atividades físicas para a população local e turistas, no Busto de Tamandaré, espaço que separa as praias de Tambaú



e Cabo Branco e no Largo da Gameleira, espaço que separa as praias de Tambaú e Manaíra, no período da manhã e final da tarde com o objetivo de oferecer uma vida mais saudável (PAIVA e OLIVEIRA, 2018).

Além disso, o turista idoso encontra na areia da praia espaços disponíveis para a prática de esportes como vôlei, futevôlei, futebol e basquete (Figura 92).

Figura 92 - Espaço destinado às atividades físicas



Fonte: Melo, 2019

Já para o turista que tenha algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida, a praia de Tambaú não oferece acesso com rampas de madeira para o banho de mar, assim como as cadeiras anfíbias e monitores treinados para atender esse público.



POSITIVO	NEGATIVO
Possui pontos de apoio/informações ao turista	Ponto de apoio precisa ser mais acessível para cadeirantes
Calçada larga, superior a 1,20 metros	Faixa de pedestre sem iluminação
Possui ciclofaixa	Não possui todas as guias rebaixadas
Piso antiderrapante e antitepidante	Não possui acesso à praia para cadeirantes
Piso tátil	Sinalização
Piso de alerta	Mapa tátil horizontal
Faixa de pedestre pintada	Vagas para P.C.D.
Atividade física gratuita	Ausência de sanitários químicos
Triciclos para passeio	Ausência de cadeiras anfíbias
Módulos de referência	



Praia de Manaíra

A praia de Manaíra localiza-se no bairro de mesmo nome e está entre as praias de Tambaú e Bessa, praias que são bastante movimentadas por turistas e população local. De fato, a praia de Manaíra possui uma variedade de meios de hospedagem e fica próxima a centros comerciais, bares e restaurantes o que proporciona ao turista uma gama de opções de lazer além do que o Turismo de Sol e Praia oferece.

Apesar de ter passado por reformas recentes, em 2019, como a inserção de ciclofaixas proporcionando vias de acesso para turistas e população local que possuem o hábito de se exercitarem ou mesmo de ter experiências diferentes em um ambiente de belas paisagens, a praia de Manaíra não oferece estacionamentos suficientes incluindo estacionamentos acessíveis, sendo necessário estacionar os veículos em ruas perpendiculares a da praia. A figura 93 demonstra como era a praia de Manaíra no início de 2019, com carros estacionados em locais sem sinalização, incluindo a ausência de estacionamentos para idosos e P.C.Ds e a figura 94, demonstra como ficou a praia após reforma, com a inclusão de ciclofaixa com 1,6km, porém sem a presença de estacionamento.



Figura 93 - Estacionamento praia de Manáira



Fonte: Melo, 2019

Figura 94 - ciclofaixa



Fonte: Portal Correio, 2019

É possível visualizar o fluxo turístico ao longo da praia, principalmente durante a tarde quando os turistas aproveitam o clima mais agradável para realizar caminhadas, conversar, tomar uma água de



coco, amenizar o calor com sorvetes ou mesmo sentar-se nos bancos e contemplar a paisagem da praia, porém observa-se que a mesma não oferece acesso adequado a praia sendo oferecido apenas longas escadarias.

Segundo a NBR 9050, é necessário disponibilizar rampas de acesso com corrimão para proporcionar às pessoas com mobilidade reduzida, PCD's e idosos o acesso seguro. Porém a praia de Manaíra oferece apenas longas escadarias

Outro ponto negativo ao longo da calçada da praia de Manaíra é referente às faixas de pedestre associadas às guias rebaixadas para P.C.D's. Conforme pode-se visualizar na figura 95, em alguns trechos o turista encontra faixas de pedestre sem o rebaixamento e sinalização para P.C.D's, e em outras situações os turistas podem deparar-se com guias rebaixadas sem a sequência da faixa de pedestre o que torna a travessia perigosa (Figura 96).

Figura 95- Faixa de pedestre sem sinalização e guia rebaixada



Fonte: Melo, 2019



Figura 96 - Guia rebaixada para travessia de PCD, sem faixa de pedestre



Fonte: Melo, 2019

Destaca-se também a ausência de sinalização sonora e visual para atender as necessidades de pessoas idosas ou demais pessoas que possuam baixa visão ou perda de audição. Assim, segundo Evangelista, Brambilla e Vanzella (2018) a acessibilidade é interesse não apenas para as Pessoas com Deficiência e sim para todos, pois qualquer pessoa pode passar por dificuldades de locomoção em determinada fase da vida. Desta forma é importante que projetos voltados para políticas públicas sejam elaborados considerando as necessidades de todos os usuários.

A presença de mapa tátil, assim como sinalizações com cores adequadas para facilitar a visualização e leitura das informações são importantes para qualquer local, em especial para pontos turísticos, uma vez que, em sua grande maioria, são visitantes e turistas de outras regiões e países que circulam nesses ambientes e não conhecem com



profundidade a localidade, sentindo dificuldades de encontrar informações adequadas que satisfaçam suas necessidades, principalmente quando não há pontos de apoio de informações.

Desta forma, apresenta-se o seguinte quadro resumo sobre a acessibilidade na praia de Manaíra.

POSITIVO	NEGATIVO
Calçada Larga	Não possui pontos de apoio/informações ao turista
Possui ciclofaixa	Piso tátil
Piso antiderrapante e antitrepidante	Piso de alerta
Faixa de pedestre pintada	Faixa de pedestre sem iluminação
Faixa de pedestre	Não possui todas as guias rebaixadas
	Não possui acesso a praia para cadeirantes
	Sinalização
	Mapa tátil horizontal
	Vagas para P.C.D.
	Ausência de sanitários químicos
	Ausência de cadeiras anfíbias
	Ausência de atividade física gratuita
	Módulos de referência
	Triciclos para passeio



Praia de Cabo Branco

A praia do Cabo Branco, localizada na cidade de João Pessoa, é uma praia urbana bastante procurada pelos moradores e turistas que visitam a cidade, tanto pela sua beleza natural, cuja água morna e paisagem constituem fortes atrativos, como pela presença de diversos estabelecimentos como bares, restaurantes e hotéis. A praia oferece, além do atrativo natural, a calçada para a realização de atividades físicas como caminhada, ciclismo e patinação (Figura 97).

Figura 97 - Utilização da ciclofaixa



Fonte: Melo, 2020

Por possuir uma extensa faixa de areia até o mar, e espaços destinados a realização de jogos como futebol e voleibol o turista tem opções variadas de lazer. Além disso, muitas pessoas realizam outras atividades nesse espaço como pequenos encontros de grupos na areia



para contemplar o pôr do sol, ensaios fotográficos utilizando as belezas naturais como “pano de fundo” (Figura 98).

Figura 98 - Praia do Cabo Branco



Fonte: Melo, 2020

As questões relacionadas à acessibilidade são visíveis ao longo da praia quando se observa faixas de pedestre sinalizadas horizontalmente e com guias rebaixadas com alturas adequadas. Das praias pesquisadas a praia do Cabo Branco é a que possui melhor sinalização vertical e horizontal das vagas de estacionamento para PCD's e idosos, porém as mesmas não se encontram na rota acessível e não possuem espaçamento adequado de 1,20 cm para que o motorista ou passageiro que possua alguma limitação tenha condições de sair do veículo com segurança como demonstram as figuras 99 e 100.



Figura 99 - Sinalização adequada



Fonte: Melo, 2020

Figura 100 - Faixa de pedestre



Fonte: Melo, 2020

Desta forma, a praia do Cabo Branco que fica entre as praias de Tambaú e Seixas, oferece aos turistas, condições de acessibilidade semelhantes a da praia de Tambaú, sendo que as duas se destacam por sua estrutura. Apesar de ambas as praias oferecerem as melhores



condições de acessibilidade ao público, a praia do Cabo Branco tem um diferencial proporcionado pela parceria da prefeitura com o AC Social. O projeto oferece aos sábados das 08:00h às 12:00h cadeiras anfíbias (Figura 101) para o banho de mar para Pessoas com Deficiência, além de outras atividades. Por ser um espaço público, qualquer Pessoa com Deficiência e que deseje ter esse momento de lazer está convidado a participar. Essa é uma ação que oferece além do lazer, a inclusão social, a equidade e o respeito.

Figura 101 - Cadeira anfíbia



Fonte: AC Social, 2020

O encantamento pelas belezas naturais em conjunto com uma boa estrutura ofertada pelo destino faz com que turistas vivencie momentos únicos com boas experiências.



Para tanto, seguem as informações pertinentes à acessibilidade da praia do Cabo Branco:

POSITIVO	NEGATIVO
Calçada larga, superior a 1,20 metros	Não possui ponto de apoio/informações ao turista
Possui guias rebaixadas	Faixa de pedestre sem iluminação
Possui ciclofaixa	Mapa tátil horizontal
Piso antiderrapante e antitrepidante	Ausência de sanitários químicos
Piso tátil	
Piso de alerta	
Faixa de pedestre pintada	
Sinalização	
Vagas para P.C.D.	
Espaço para atividade física gratuita	
Possui um ponto de acesso a praia para cadeirantes com cadeira anfíbia e outras atividades	
Triciclos para passeio	
Módulos de referência	



Praia do Bessa

A praia do Bessa que fica logo após a praia de Manáira possui uma extensão de aproximadamente 6km. Ao longo de sua extensão o turista pode encontrar trechos destinados aos turistas e banhistas e outros trechos em que casas e edifícios residenciais foram construídos a beira mar, dificultando a visitação dessa praia com ilustrado a partir da figura 102.

Figura 102 - Trecho da praia “privada”



Fonte: Melo, 2020

Porém, nos trechos destinados aos turistas e banhistas, eles podem encontrar uma praia com belezas naturais únicas, águas calmas e mornas, bares e restaurantes variados e fluxo turístico intenso, pois trata-se de uma praia bastante visitada por jovens e famílias.



Já com relação à acessibilidade, o turista da terceira idade pode encontrar calçadas largas com piso antiderrapante e antitrepidante, ideais para uma caminhada segura. Porém ela não possui piso tátil para pessoas que possam ter algum tipo de deficiência visual como demonstrado na figura 103. Percebe-se que devido à falta do piso tátil, há também a ausência do piso tátil de alerta que serve para advertir Pessoas com Deficiência visual de possíveis obstáculos.

Figura 103 - Calçada sem piso tátil



Fonte: Melo, 2020

Apesar de ter vagas de estacionamento ao longo dos trechos utilizados por turistas e banhistas e de serem próximos a calçada, condição ideal para proporcionar vagas junto a rota acessível, não foi possível encontrar vagas destinadas ao público da terceira idade e aos P.C.D's, uma vez que não foram identificados sinalização vertical e horizontal como demonstra a figura 104.



Figura 104 - Estacionamento.



Fonte: Melo, 2020

As faixas de pedestre são pontos essenciais da acessibilidade que oferecem segurança e autonomia para o público da terceira idade, porém as faixas de pedestres encontradas na praia do Bessa não são sinalizadas, assim como não possuem guias rebaixadas nos dois sentidos da via, dificultando o acesso dos idosos e P.C.D's, conforme demonstrado nas figuras 105 e 106.

Figuras 105 e 106 - Faixa de pedestre e guias rebaixadas



Fonte: Melo, 2020



Por ser uma praia extensa e com a presença de residências que são distribuídas ao longo da praia (Figura 107), os espaços destinados ao acesso de turistas ocorrem, muitas vezes, por pequenas vias, sendo estas compostas por um número pequeno de vagas para veículos, porém sem sinalização adequada (Figura 108). Além disso, em muitos trechos não há acessibilidade para que o público da terceira idade possa usufruir das belezas dessa praia (Figura 109).

Figura 107 - Residências localizadas frente ao mar. **Figura 108** - Acesso à praia



Fonte: Melo, 2020

Figura 109 - acesso à praia em um dos trechos



Fonte: Melo, 2020



Porém há trechos mais movimentados, geralmente apresentando melhores condições de infraestrutura com bares, restaurantes, estacionamento, sinalização e calçadas, como demonstra a figura 110, que se refere ao acesso à praia na lateral de um dos bares mais movimentados da praia do Bessa.

Figura 110 - Acesso à praia



Fonte: Melo, 2020

Contudo, pode-se observar que falta um ponto de apoio para que o turista ou visitante possa buscar informações sobre essa praia, uma vez que as áreas mais movimentadas são dispersas. Assim, a falta de um ponto de apoio gera consequentemente a falta de divulgação, por exemplo, do “Caribessa”, nome utilizado para identificar a água do mar em determinado período do ano, pois assemelha-se as águas cristalinas do Caribe. O “Caribessa” fica na praia do Bessa (Figura 111) e é



conhecido por proporcionar a turistas e visitantes um trabalho de preservação e educação ambiental, demonstrando a biodiversidade local, como a rica bancada de coral e espécies marinhas (VIEIRA, 2017)

Figura 111 - Caribessa



Fonte: Melo, 2020

Desta forma, segue o quadro para facilitar a visualização dos pontos positivos e negativos que a praia oferece em relação à acessibilidade.



POSITIVO	NEGATIVO
Calçada larga	Não possui ponto de apoio/informações ao turista
Possui guias rebaixadas	Faixa de pedestre sem iluminação
Piso antiderrapante e antitrepidante	Ausência de guias rebaixadas nos dois lados da via
Piso tátil	Ausência de sinalização horizontal
Faixa de pedestre pintada	Ausência de sinalização vertical
	Ausência de piso de alerta
	Não possui ciclofaixa
	Mapa tátil horizontal
	Ausência de sanitários químicos
	Estacionamento para idosos
	Estacionamento para P.C.D
	Atividade física
	Módulos de referência
	Cadeira anfíbia



Praia do Seixas

A praia do Seixas é uma praia pouco “explorada” pelas agências de viagens, uma vez que divulgam apenas a possibilidade de realizar passeios nas piscinas naturais do Seixas. Além disso, o turista tem a possibilidade de se deslocar para essas piscinas naturais a partir de passeios oferecidos na praia de Tambaú, diminuindo assim a oportunidade de potenciais turistas conhecerem a praia do Seixas.

Contudo, apesar de pouco investimento nessa praia, visitantes e moradores locais a utilizam com frequência, com grande movimento durante os finais de semana. Para os turistas que a visitam, há a possibilidade de além de conhecer suas belezas naturais, provar a culinária local por meio de uma variedade de restaurantes que tem como prato principal frutos do mar. Essa movimentação de novos moradores e a instalação de restaurantes teve um crescimento nos últimos 15 anos, diversificando assim o público, a gastronomia e os atrativos turísticos.

Nessa mesma praia está localizado também o aquário Paraíba, um complexo de aquários no qual turistas e visitantes têm a possibilidade conhecer o mundo aquático dos peixes, elasmobrânquios, crustáceos, moluscos, corais, entre outros.

A praia do Seixas é uma praia que não possui um nível de acessibilidade adequado para atender aos turistas idosos ou P.C.D, uma vez que não possui ponto de apoio e informações turísticas, os estacionamentos estão demarcados no chão ao longo da via, porém não são em quantidade suficiente para os visitantes que buscam essa praia para o lazer (Figura 112).



Figura 112 - Estacionamento



Fonte: Melo, 2020

Além disso, não possui estacionamento adequado para veículos que conduzem pessoas com cadeira de rodas, sendo o mesmo não integrado a uma rota acessível para esse público, e sem sinalização vertical e horizontal; as faixa de pedestres são escassas e em geral não possuem as guias de rebaixamento (Figura 113), não possui calçadas com piso antiderrapante e antitrepidante com piso tátil e piso tátil de alerta para a circulação de turistas e visitantes.

Figura 113 - Faixa de pedestre sem guia de rebaixamento



Fonte: Melo, 2020



Os acessos à praia também são improvisados, e assemelham-se em alguns trechos à praia do Bessa, na qual as casas estão localizadas a beira mar limitando o acesso ao mar (Figura 114). Desta forma, os visitantes e turistas com algum tipo de deficiência física podem ter dificuldades de acesso ao mar, uma vez que a praia do Seixas não oferece uma estrutura adequada, com a presença de rampas, por exemplo. Além do acesso ao mar, os turistas e visitantes terão dificuldades de acesso aos bares que estão localizados na orla, pois, assim como a estrutura de acesso à praia, a estrutura de acesso aos bares também é deficitária.

Figura 114 - Acesso à praia



Fonte: Melo, 2020

Como ponto positivo, ao longo da via é possível encontrar uma ciclofaixa sinalizada para turistas e visitantes que, além de aproveitar o mar, aproveitam o ambiente para a realização de atividades físicas (Figura 115).



Figura 115 - Ciclofaixa



Fonte: Melo, 2020

Desta forma, segue o quadro para facilitar a visualização dos pontos positivos e negativos que a praia oferece em relação à acessibilidade



POSITIVO	NEGATIVO
Possui ciclofaixa	Não possui calçadas
	Não possui pontos de apoio/informações ao turista
	Não possui estacionamento sinalizado
	Estacionamento não é integrado em rota acessível
	Piso tátil
	Piso de alerta
	Faixa de pedestre sem iluminação
	Não possui todas as guias rebaixadas
	Não possui acesso à praia para cadeirantes
	Sinalização
	Mapa tátil horizontal
	Vagas para P.C.D.
	Ausência de sanitários químicos
	Ausência de cadeiras anfíbias
	Ausência de atividade física gratuita
	Módulos de referência
	Triciclos para passeio



Praia da Penha

A praia da Penha está localizada no litoral sul de João Pessoa entre as praias do Seixas e Praia de Jacarapé (SALES, 2010). Essa praia destaca-se em razão da religiosidade de seus frequentadores e a origem desse fenômeno origina-se no ano de 1763, quando o português Silvio Siqueira que comandava uma embarcação com destino à Europa, passou por grande tormenta no litoral paraibano, e para escapar, reuniu a tripulação e pediu proteção à Nossa Senhora da Penha, oferecendo como forma de gratidão construir um santuário em sua honra no local em que aportasse com segurança. A embarcação então, após alguns minutos estava em segurança e o português cumpriu sua promessa construindo o santuário no alto da praia de Aratu, sendo este o terceiro santuário construído à Nossa Senhora da Penha no Brasil (ALMEIDA, BRAMBILLA e PAIVA, 2007). Assim, desde 1763 acontecem todos os anos a Romaria a Nossa Senhora da Penha em agradecimento a todos os pedidos concedidos por intercessão de Nossa Senhora da Penha (Figura 116).



Figura 116 - Capela Nossa Senhora da Penha



Fonte: Melo, 2019

A praia da Penha divide-se em três partes: a Praça Oswaldo Pessoa, que foi a última a se desenvolver e ser ocupada, porém, atualmente é onde acontece a concentração para a Santa Missa após a Romaria e onde encontra-se a Capela e a Igreja (Figura 117); a parte litorânea ou Beira mar (Figura 118) e a vila de pescadores onde residem famílias tradicionais de pescadores (OLIVEIRA, VENDEL e CRISPIM,



2009) e onde encontram-se as peixarias, base de subsistência desse grupo de moradores, alguns bares e um restaurante que proporciona comida regional e Angolana (Figura 119).

Figura 117 - Coração da Penha



Figura 118 - Beira mar



Fonte: Melo, 2019

Figura 119 Vila dos pescadores



Fonte: Melo, 2019



Para o acesso à praia existem duas possibilidades: a primeira é a escadaria da Penha com 144 degraus (Figura 120), considerada um ponto turístico, utilizada não apenas por turistas, mas pelos moradores para ter acesso à praia, por pessoas diversas que buscam realizar treinos físicos na escadaria e pelos fiéis que a utilizam para pagar suas promessas; e segunda possibilidade é o acesso lateral no qual carros de passeio, motos, ônibus e veículos de turismo têm acesso.

Figura 120 - Escadaria da Penha



Fonte: Melo, 2019

Esse ponto turístico que fica no coração da Penha é essencial para os moradores e está há alguns anos deteriorando-se, apresentando rachaduras que comprometem sua estrutura, porém há que se ressaltar que é tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) (Figura 121).



Figura 121 - escadaria com rachaduras



Fonte: Melo, 2019

Por ser um destino turístico conhecido pela religiosidade, o fluxo de turistas durante o mês da romaria que acontece em novembro, tem a tendência de aumentar significativamente, porém o local carece de infraestrutura para comportar esse fluxo turístico. Pode-se observar a falta de estacionamentos para veículos particulares e de viagem na praça Oswaldo Pessoa (Figura 122) e na área da praia (Figura 123). Na praça Oswaldo Pessoa, turistas e receptivos utilizam o campo de futebol na qual deveria ser utilizado para os momentos de lazer de crianças e moradores locais.



Figura 122 - Estacionamento improvisado próximo à Praça Oswaldo Pessoa.



Fonte: Melo, 2019

Figura 123 - Estacionamento da praia



Fonte: Melo, 2019

Para aqueles que têm o interesse em conhecer a capela da Penha (Figura 124), existem alguns pontos acessíveis como rampas para a entrada da nova igreja, construída para comportar um maior número de



fiéis e realização de missas. Porém a capela, construída em 1763, por ser uma construção antiga, não possui acessibilidade.

Por ser construída na parte mais alta da Penha, a igreja possui um mirante na qual turistas, visitantes e moradores locais têm o prazer de desfrutar de uma bela paisagem da praia da Penha. Esse espaço por sua vez também é acessível para idosos e PCD's.

Figura 124 - Acesso a igreja e ao mirante



Fonte: Melo, 2019

Já para o turista que deseja desfrutar de um banho de mar, existem três opções de acesso: através do restaurante à beira mar; lateral da vila de Pescadores; e lateral do coqueiral (área privada). Na praia, o turista se depara com a dificuldade para encontrar bares e restaurantes que ofereçam estruturas adequadas de acessibilidade, uma vez que são empreendimentos construídos sem planejamento e estrutura. No entanto, a praia da Penha mantém preservada sua origem natural com



grande faixa litorânea e seus costumes com características culturais fortes com a venda de peixes e frutos do mar pelos pescadores da vila.

Apesar de não oferecer nível satisfatório de acessibilidade, a praia da Penha recebe muitos turistas que buscam conhecer além de suas belezas naturais, um lugar que possa transmitir paz e conforto espiritual, representados pela adoração à Nossa Senhora da Penha.

POSITIVO	NEGATIVO
Possui acessibilidade (rampas) para a área da igreja	Não possui calçadas na área da praia
Possui guias rebaixadas na Igreja e Capela	Não possui pontos de apoio/informações ao turista
	Não possui ciclofaixa
	Piso tátil
	Piso de alerta
	Faixa de pedestre sem iluminação
	Não possui acesso a praia para cadeirantes
	Sinalização
	Mapa tátil horizontal
	Vagas para P.C.D.
	Ausência de sanitários químicos
	Ausência de cadeiras anfíbias
	Ausência de atividade física gratuita
	Módulos de referência
	Triciclos para passeio



Praia do Sol

A praia do Sol (Figura 125) é umas das últimas praias do litoral de João Pessoa sendo delimitada pelos rios Mangabeira que fica ao norte, e o rio Gramame ao sul.

Figura 125 - Imagem da praia



Fonte: Melo, 2019

Para chegar à praia do sol, o turista ou visitante que está com veículo próprio ou alugado deve seguir pela Avenida Panorâmica na PB008. Ao chegar na rotatória do bairro do Muçumagro, é necessário direcionar-se na rua lateral do posto de combustíveis litoral sul, ou seja, na Av. Escritor Ramalho Leite (Figura 126).



Figura 126 - imagem da rotatória



Fonte: Melo, 2019

Seguindo a avenida Escritor Ramalho Leite, observou-se que o trajeto tem pista desnivelada e estreita, sem pintura no piso demarcando as duas vias, e sem a presença de encostamento (Figura 127). O trajeto é bem longo e a pista asfaltada finaliza no início da praia (Figura 128).

Figura 127 - Av. Escritor Ramalho Leite



Fonte: Melo, 2020



Figura 128 - Final da pista de asfalto



Fonte: Melo, 2020

Ao aplicar o *checklist*, constatou-se que a praia não possui acessibilidade, já que nenhum dos itens do instrumento de pesquisa foi encontrado na praia. Assim, pode-se observar a falta de acessibilidade já no percurso para chegar à praia, uma vez que o mesmo apresenta pista irregular com a presença de buracos e rachaduras.

Infelizmente, observou-se durante a visita, a ausência de higienização, uma vez que foram encontradas sacolas de lixo em áreas inadequadas, como no mangue, latas e sacolas jogadas ao chão (Figura 129).

Apesar de a sua beleza natural atrair turistas e visitantes, a mesma não pode ser considerada acessível para o público da terceira idade, faltando o mínimo necessário para manter uma boa experiência (Figuras 130 e 131). Assim, para que o turismo de sol e praia aconteça de forma ampla é necessário implantar políticas públicas de melhoria como: estrada adequada, sinalização, estacionamento para carros de passeio,



vans e ônibus de turismo, espaços para coleta do lixo, para manter o meio ambiente em perfeitas condições, ter banheiro químico, rampa de acesso, ponto de apoio aos turistas, proporcionar atividades náuticas em parceria com o setor privado, entre outros.

Figura 129 - Lixo jogado no chão



Fonte: Melo, 2020

Figura 130 - Acesso à praia



Fonte: Melo, 2020



Figura 131 - Praia



Fonte: Melo, 2020

POSITIVO	NEGATIVO
	Não possui calçadas
	Não possui pontos de apoio/informações ao turista
	Não possui ciclofaixa
	Piso tátil
	Piso de alerta
	Faixa de pedestre sem iluminação
	Não possui todas as guias rebaixadas
	Não possui acesso a praia para cadeirantes
	Sinalização
	Mapa tátil horizontal
	Vagas para P.C.D.
	Ausência de sanitários químicos
	Ausência de cadeiras anfíbias
	Ausência de atividade física gratuita
	Módulos de referência
	Triciclos para passeio



Praia Barra de Gramame

A praia de Barra de Gramame (Figuras 132 e 133), possui características semelhantes à praia do Sol, que vão desde as belezas naturais até a falta de estrutura física. Na barra de Gramame há o encontro do rio Gramame com o mar proporcionando aos turistas e visitantes uma paisagem diferenciada.

Essa praia fica depois da praia do Sol, são vizinhas. Dessa forma, seu trajeto segue com as mesmas características da praia do Sol, ou seja, pista desnivelada e estreita, e sem encostamento para veículos.

Apesar dessa praia ter belezas encantadoras e proporcionar ao turista ou visitante experiências diferentes, seu acesso e falta de estrutura física adequada de acordo com as normas da ABNT 9050, torna esta praia um ponto turístico sem acessibilidade para o público com mobilidade reduzida.

Figura 132 - Lado esquerdo da praia



Fonte: Melo, 2020



Figura 133 - Lado direito da praia, com a imagem do rio Gramame



Fonte: Melo, 2020

Assim, a aplicação do *checklist* mostrou que a praia não é acessível, uma vez que não há a presença de rampas de acesso para cadeirante, o estacionamento é adaptado, em meio a vegetação e sem estacionamento adequado para idosos e P.C.D, assim como também não há ponto de informações para turistas e pessoas capacitadas para esse atendimento.

Desta forma, assim como a praia do Sol, a praia Barra de Gramame também precisa de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do turismo de forma responsável, preservando a natureza e oferecendo aos turistas, visitantes e população local, conforto e segurança.



POSITIVO	NEGATIVO
	Não possui calçadas
	Não possui pontos de apoio/informações ao turista
	Não possui ciclofaixa
	Piso tátil
	Piso de alerta
	Faixa de pedestre e sem iluminação
	Não possui todas as guias rebaixadas
	Não possui acesso a praia para cadeirantes
	Sinalização
	Mapa tátil horizontal
	Vagas para P.C.D.
	Ausência de sanitários químicos
	Ausência de cadeiras anfíbias
	Ausência de atividade física gratuita
	Módulos de referência
	Triciclos para passeio



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antigamente as pessoas idosas e os indivíduos com deficiência eram vistos como pessoas improdutivas e incapazes de convívio em sociedade, sendo, muitas vezes, segregados do convívio social e de uma vida ativa e produtiva. Contudo, o aumento do número de idosos e Pessoas com Deficiência na atualidade, além das constantes mudanças no modo de vida desse público, mostrou que essas pessoas possuem necessidades e desejos particulares e por isso desejam ter uma vida social intensa e participativa.

Neste contexto, o turismo surge como oportunidade de lazer; mas, para isso, torna-se imprescindível adotar algumas ações voltadas às suas necessidades específicas, especialmente no que se refere à acessibilidade.

As sugestões indicadas neste livro são para tornar as praias e o centro histórico mais visitados pela comunidade local e por turistas da terceira idade, pessoas com mobilidade reduzida e Pessoas com Deficiência. Atender bem o turista, oferecendo boas condições de infraestrutura, faz com que o turismo se desenvolva e conseqüentemente traz melhores condições para a população, com relação à estrutura, segurança e opções de lazer.

Partindo do entendimento de que a acessibilidade no turismo se refere à viabilização das pessoas com mobilidade reduzida ou não, de participarem das atividades turísticas, é fundamental que os gestores



estejam conscientes da importância de adequar as localidades às necessidades deste público.

É fundamental que os setores da sociedade ligados ao turismo, desenvolvam estudos no sentido de conhecer, acompanhar e monitorar as ações de acessibilidade voltadas aos produtos turísticos de qualquer cidade.

Investir em acessibilidade para o turista fará com que a localidade se desenvolva. Para isso, a participação da comunidade local, do governo com políticas públicas e da iniciativa privada, auxilia na criação da demanda turística, com o consumo simultâneo dos bens e serviços sem a exclusão de pessoas, ou seja, viabilizando o destino turístico como produto turístico.

Assim, segundo Evangelista, Brambilla e Vanzella (2018) a acessibilidade é interessante não apenas para as Pessoas com Deficiência e sim para todos, pois qualquer pessoa pode passar por dificuldades de locomoção em determinada fase da vida. Desta forma é importante que projetos voltados para políticas públicas sejam elaborados considerando as necessidades de todos os usuários.

Desta forma, a partir do que foi exposto, observa-se que é necessário que todo o ambiente seja acessível para proporcionar um ambiente seguro para as pessoas da terceira idade e demais pessoas com mobilidade reduzida. Permitindo assim, que essas pessoas possam se locomover de forma autônoma e independente.

Apesar dessas limitações, o público da terceira idade, pessoas com mobilidade reduzida e Pessoas com Deficiência, representam uma



grande fatia do mercado, viajando, se hospedando, consumindo atrativos turísticos e frequentando bares e restaurantes. Porém, o que observa é que não são todos os lugares que oferecem acessibilidade, limitando assim os espaços que esse público pode de fato frequentar.

O turismo acessível além de oferecer dignidade a essas pessoas, também deve ser visto como uma importante oportunidade de negócios, uma vez que as discussões sobre essa temática vêm crescendo e novas leis surgindo, fazendo com que os empreendimentos atendam às normas de acessibilidade.



REFERÊNCIAS

ABNT. ABNT NBR 9050. Rio de Janeiro, 2004.

ABNT. ABNT NBR 9050. Rio de Janeiro, 2015.

ALMEIDA, A. R. B. D.; BRAMBILLA, A.; PAIVA, J. Turismo, Sensibilização e Cidadania na Comunidade da Praia da Penha - X Encontro de Extensão - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - Departamento de Comunicação e Turismo - PROBEX. João Pessoa: [s.n.], 2007.

BRAGA, G. H. Ministério do Turismo. Ministério do Turismo - Novo calçadão impulsiona turismo em João Pessoa, 2016. Disponível em: .Acesso em: 10 Abril 2019

BRASIL. LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994. Brasília: Diário Oficial da União, 1994.

BRASIL. LEI Nº 10.048, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 2000 a.

BRASIL. LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 2000 b.

BRASIL. DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004. Brasília: Diário Oficial da União, 2004.

BRASIL. DECRETO Nº 5.934, DE 18 DE OUTUBRO DE 2006. Brasília: Diário Oficial da União, 2006.

BRASIL. Turismo Cultural: orientações básicas. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. PORTARIA Nº 228, DE 3 DE SETEMBRO DE 2013. Diário Oficial da União, Brasília, 2013.

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Brasília: Diário Oficial da União, 2015.

BRAMBILLA, Adriana. Cultura e enoturismo: um estudo na região demarcada do Douro. Novas Edições Acadêmicas, 2018.

DUARTE, A. M. P. Educação Patrimonial: guia para professores, educadores, monitores de museus e tempos livres. Lisboa. Texto Editora, 1994.

EVANGELISTA, G. P. D.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. Acessibilidade para Idosos: Um Estudo Aplicado ao Theatro Santa Roza. In: BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E; SILVA, M. F. T & H - Turismo e Hotelaria no Contexto da Acessibilidade. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018. p. 248 - 279.



IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Biblioteca. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/bibliotecacatalogo.html?acervo=todos&campo=todos&digital=false&texto=paraiba>, Brasil, 2020. Acesso em: 20 janeiro 2021.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. João Pessoa, 2018.

MEMÓRIA, J. P. Memória João Pessoa. Centro Histórico. Disponível em: <http://www.memoriajoapessoa.com.br/centro-historico.php>, João Pessoa, 2015. Acesso em: 12 dezembro 2020.

MTUR, M. d. Sol e Praia: Orientações básicas. Brasília, 2016.

NASCIMENTO, H. João Pessoa.pb.gov. João Pessoa.pb.gov- Centro de Atendimento ao Turista realiza em média 360 atendimentos por mês, 2016. Disponível em: Acesso em: 22 Janeiro 2019

OLIVEIRA, A. P. Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização. São Paulo: Atlas, 2001. OLIVEIRA, P. A. D.; VENDEL, A. L.; CRISPIM, M. C. B. Caracterização socioeconômica e registro da percepção dos pescadores de lagosta das praias do seixas e penha, João Pessoa, PB. B. Inst. Pesca, São Paulo, 2009.

ORTIZ, R. Um outro território: ensaios sobre mundialização. São Paulo: Editora Olho d'água, 2005

PAIVA, R.; OLIVEIRA, M. Prefeitura de João Pessoa - PMJP incentiva prática de exercícios físicos ao ar livre com a Orla mais iluminada, 2018. Disponível em: Acesso em: 31 janeiro 2019.

RIBEIRO, S. B. Mobilidade e Acessibilidade em Centros Históricos. Disponível em: www.portal.iphan.gov.br, Brasília, 2014. Acesso em: 02 fevereiro 2018.

SALES, E. G. Degradação Ambiental na micro-bacia do Rio Cabelo - Jpão Pessô - PB. Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira. 2010. SECCHI, L. Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SESC PB. SESC PB, 2018. Disponível em: <http://www.sescpb.com.br/2016/index.php/contato/item/477-sesc-realiza-atividades-para-a-terceira-idade-no-mês-de-abril> Acesso em: 31 Janeiro 2019

SILVA, F. B. D. A Psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria - Entender o Cliente e atender com eficiência. Rio de Janeiro: Senac, 2013.

SWARBROOKE, J. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.

TURISMO, J. P. Turismo João Pessoa. O que fazer: pontos turísticos. Disponível em: <https://turismo.joaopessoa.pb.gov.br/o-que-fazer/pontos-turisticos/igrejas/igreja-de-sao-frei-pedro-goncalves>. João Pessoa, 2020. Acesso em: 12 dezembro 2020.



TURISMO, J. P. Turismo João Pessoa. O que fazer: pontos turísticos. Disponível em: <https://turismo.joaopessoa.pb.gov.br/o-que-fazer/pontos-turisticos/igrejas/centro-cultural-sao-francisco>. João Pessoa, 2020. Acesso em: 12 dezembro 2020.

TURISMO, J. P. Turismo João Pessoa. O que fazer: pontos turísticos. Disponível em: <https://turismo.joaopessoa.pb.gov.br/o-que-fazer/pontos-turisticos/hotel-globo>. João Pessoa, 2020. Acesso em: 12 dezembro 2020.

TURISMO, M. D. Orientações Básicas: turismo de sol e praia. Brasília, 2010.

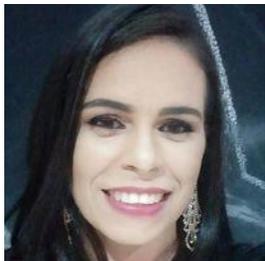
TURISMO, M. D. Dicas para atender bem o turista idoso. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/27_09_2016_cartilha_idoso.pdf>. Acesso em: 23 janeiro 2019.

VIEIRA, Mariana. Caribessa. Quem somos. Disponível em: <https://www.caribessa.com.br/quem-somos/>. João Pessoa, 2017. Acesso em 12 de dezembro de 2020.



AUTORES

MELO, Priscila Fernandes Carvalho de.



Bacharel em Ciências Contábeis e em Hotelaria pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba), Técnica em Gastronomia pela UNIPB, Graduada em Turismo (UFPB) e Mestranda em Turismo e Hotelaria (UFPE- Universidade Federal de Pernambuco). Membro do GCET com publicações em congressos nacionais e internacionais e com participações em projetos de extensão e de pesquisa.

EVANGELISTA, Gabriela Patrício Diniz



Bacharel em Hotelaria pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Pesquisadora do GCET - Grupo de Cultura e Estudos em Turismo (Diretório do CNPQ), e desenvolve pesquisa na área de turismo e hotelaria com foco na acessibilidade para pessoa com deficiência e terceira idade. Aluna no MBA em Turismo, Hotelaria e Eventos

BRAMBILLA, Adriana



Graduada em Administração de Empresas pela FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado - SP), Mestre em Administração pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e Doutora pelas Universidades de Aveiro e do Minho (Portugal). Professora do Departamento de Turismo e Hotelaria da UFPB, coordenadora do GCET- Grupo de Cultura e Estudos em Turismo e colaboradora do Grupo de Pesquisa CLLC da Universidade de Aveiro (Portugal).



VANZELLA, Elídio



Doutor em modelos de decisão em saúde (Estatística) pela UFPB, mestrado em modelos de decisão em saúde, especialista em gestão de pessoas e graduado em administração. Professor na Unifuturo, orientador para o Programa de Mestrado em Educação da Florida Christian University nos EUA e em 2018 aderiu ao Education Without Borders Program como “Professor Sem Fronteiras”. Vice- Coordenador do GCET-Grupo de Cultura e Estudos em Turismo (base CNPq). e-mail: evanzella@yahoo.com.br



○ **GCET – Grupo de Cultura e Estudos em Turismo**, ligado ao Departamento de Turismo e Hotelaria (DTH) do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), faz parte da UFPB-Universidade Federal da Paraíba, e do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Tem o intuito de apresentar temáticas plurais, com foco nas questões de interesse acadêmico e empresarial, contribuindo para uma melhor compreensão do Turismo e da Hotelaria, no contexto do patrimônio cultural, impactos socioculturais, econômicos e ambientais, globalização, relações interculturais e comportamento do turista.

Acompanhe o GCET pelas redes sociais

Instagram: @GCET

Facebook: @GrupoGcet

YouTube: GCET OFICIAL

Academia.edu: GCET UFPB

Blog GCET: gculturaeturismo.blogspot.com

Para conhecer as outras publicações *open access* acesse nosso catálogo pelo linktree:

Linktr.ee/grupogcet

